



**CENTRO DE FORMAÇÃO DE MÚSICOS DE
INTERESSE SOCIAL**

“Não morre aquele que deixou na Terra a melodia de seu cântico na música de seus versos.”

Cora Coralina

“Toda a arte aspira continuamente à condição da música.”

Walter Pater

RESUMO

No intuito de promover um equipamento urbano de excelência voltado ao ensino da música no município de Goiânia, é que se desenvolve o presente Trabalho de Conclusão de Curso I. O estado de Goiás, bem como sua capital, são reconhecidos nacionalmente como locais que abrigam diversos talentos musicais, o que gera ainda maior relevância no incentivo à este tipo de educação. Imprescindível também, é a importância de disseminar as oportunidades de acesso a esta área, independentemente de classe social e econômica, já que a cultura e a música deveriam ser democratizadas como benefícios para toda a população.

Entende-se que o equipamento que se propõe a seguir possibilita, além de opções de lazer e cultura, a perspectiva de obtenção de uma nova profissão àqueles que não tiveram essa oportunidade em outros momentos, bem como viabilizar ao município a vivência dos benefícios que a música traz aos seus praticantes. Serão discutidos neste trabalho as melhores localizações possíveis para a implantação deste equipamento, além da análise de seus futuros usuários e a demanda a que se deseja atender sendo também apresentados os estudos de caso de sucesso que inspiram a concepção do projeto que será desenvolvido posteriormente.

SUMÁRIO

01

INTRODUÇÃO

- 1.1 TEMA E TEMÁTICA
- 1.2 PROBLEMÁTICA
- 1.3 OBJETIVOS
- 1.4 JUSTIFICATIVA

02

ESTUDOS DE CASO

- 2.1 CENTRO CULTURAL E ESCOLA DE MÚSICA
- 2.2 COMPLEXO CULTURAL LUZ
- 2.3 ESCOLA DE MÚSICA TOHOGUAKEN

03

REFERENCIAIS TEÓRICOS

- 3.1 HISTÓRIA DA MÚSICA
- 3.2 A MÚSICA EM GOIÁS E EM GOIÂNIA
- 3.3 CONFORTO ACÚSTICO

04

ÁREA DE INTERVENÇÃO

- 4.1 A CIDADE: GOIÂNIA-GO
- 4.2 POSSÍVEIS ÁREAS DE INTERVENÇÃO
- 4.3 O BAIRRO
- 4.4 A ÁREA ESCOLHIDA

05

USUÁRIOS

- 5.1 PÚBLICO-ALVO
- 5.2 ESCALA DE ATENDIMENTO DESEJADA
- 5.3 ESCALA DE ABRANGÊNCIA

06

DIRETRIZES PROJETUAIS

07

O PROGRAMA

- 7.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES
- 7.2 PRÉ-DIMENSIONAMENTO

08

O PROJETO

09

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

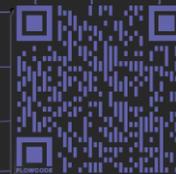
C7M Bm7(11) E7(9-) Am7M
Alguma coisa acontece no meu coração

F7M A7 Dm7
Que só quando cruza a Ipiranga e a avenida São João

G7 G#° Am7
É que quando eu cheguei por aqui eu nada entendi

D7(9)
Da dura poesia concreta de tuas esquinas

SAMPA
(Caetano Veloso)



ouça a playlist



PROJETO SOM+EU

O Projeto Som+Eu foi fundado pela Associação Cultural de Amigos da Providência, a fim de promover a democratização e a ampliação da cultura. Por meio de aulas de educação musical para crianças e adolescentes, busca trazer qualidade de vida e desenvolvimento cultural e artístico para seus participantes.

01

INTRODUÇÃO

1.1 tema&temática

Tema: Centro de Formação de Músicos com Interesse Social | Temática: Educação.

A temática abrange um centro educacional especializado na formação de músicos, cujo intuito é democratizar o acesso à cultura, proporcionar educação musical e, ainda, a oportunidade de desenvolver futuro profissional a todos os cidadãos, com enfoque na população de baixa renda. A intenção é promover um espaço de excelência, que possa causar impacto positivo no cenário educacional goianiense, por meio de uma arquitetura de qualidade.

Serão propostos espaços de convivência, permanência, estudo, relaxamento e confraternização, de maneira integrada e eficaz, levando em consideração um aspecto muito importante em edifícios com grande notoriedade: a plasticidade visual.

O projeto abrigará ambientes que contam com conforto lumínico e térmico mas, principalmente, acústico, haja vista o uso que se propõe para a obra. A escolha dos materiais será feita de maneira coerente com aquilo que se deseja atingir em termos de eficiência sonora, mas levando ainda em consideração as necessidades visuais e orçamentárias do projeto, de maneira que, no momento de tomada de decisões, o custo-benefício ideal seja atingido.

1.2 problemática

A necessidade de criação de uma instituição acessível ao ensino da música em todos os seus aspectos, fomentando ainda mais o cenário musical goiano e goianiense, proporcionando ainda a possibilidade de obtenção de um plano de carreira àqueles que desejarem. Democratizar o acesso à cultura em forma de música para a população carente do município e entornos, proporcionando um equipamento educacional de referência na Região.

1.3 objetivos

A presente pesquisa tem por intuito contribuir com os estudos necessários para a conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo de maneira enriquecedora e espera-se ainda, por meio deste, adquirir aprendizados abrangentes sobre a Arquitetura, além de entender as necessidades que são demandadas por edifícios com usos voltados à música para que possam ser aplicadas todas as apreensões resultantes deste processo de prática.

1.5 justificativa

Sabe-se que o acesso à cultura em todas as suas formas é de extrema necessidade no bom desenvolvimento do ser humano e da sociedade como um todo, portanto, democratizar e incentivar todas as formas de arte é um papel que deve ser desenvolvido todos os dias. Estabelecer equipamentos de qualidade, que supram adequadamente as necessidades deste tipo de edifício, é de enorme valia na carreira daqueles que se propõem a fazê-lo, já que a Arquitetura e o Urbanismo são também uma forma de expressão artística. Entende-se que diversos são os benefícios causados pela música no desenvolvimento do indivíduo, podendo ser citados como exemplos a melhora do raciocínio e da concentração, a evolução considerável da coordenação motora, além do estímulo da criatividade e a possibilidade de desenvolver carreiras de sucesso àqueles que se dedicam de maneira devotada. Na arquitetura, podem ser citados como muito significativos os estudos relacionados ao conforto acústico em ambientes em que se deseja promover a boa qualidade dos sons, já que esse tipo de adequação é capaz de melhorar o desempenho e o bem estar dos usuários do local. Possibilita ainda a clareza da fala e a ausência de sons indesejados, criando a atmosfera perfeita para os fins que se deseja alcançar. Diante de tudo isso, fica evidente a pertinência do tema escolhido, bem como a relevância deste tipo de estudo na carreira de um profissional da Arquitetura e Urbanismo.

A7+ Bm7 C#m7 Bm7
Brasília tem o seu destaque

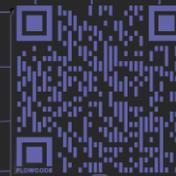
A7+ F#7(#5) Bm7 F#7(#5)
Na arte, na beleza e arquitetura

Bm7 F#7(#5) Bm7 F#7(#5)
Feitiço de garoa pela serra,

Bm7 E7 A7+ A6
São Paulo engrandece a nossa terra

C#m7(b5) F#7(#5) Bm7 F#7(#5)
Do leste por todo o centro-oeste tudo é belo e tem lindo matiz

Aquarela Brasileira
(Silas de Oliveira)



ouça a playlist



PROJETO GURI

Oferece, gratuitamente, cursos de iniciação musical, luteria (construção e manutenção de instrumentos musicais), canto coral, instrumentos de cordas, sopro, percussão e teclas para crianças e adolescentes de 6 a 18 anos. Conta com mais de 400 polos de ensino espalhados por todo o Estado de São Paulo.

02 ESTUDOS DE CASO

CENTRO CULTURAL E ESCOLA DE MÚSICA



Imagem 1: Fachada. Fonte : Archdaily.

Arquitetos: Alberich-Rodríguez Arquitectos

Localização: Meco, Espanha.

Área: 2148m²

Ano: 2006

2.1 Centro Cultural e Escola de Música

O Centro Cultural e Escola de Música apresenta-se como um edifício multiuso, com 4 pavimentos, em que dois deles estão localizados no subsolo e os outros dois correspondem ao térreo e primeiro pavimento. Sua planta adapta-se muito bem à geometria do terreno e ainda à sua topografia que possui forte desnível. Seu programa foi bem dividido em camadas independentes que possuem usos diferenciados. Os acessos ao edifício podem ser feitos de duas maneiras, por fachadas opostas norte e sul, sendo que cada uma delas é direcionada à usos completamente diferentes. A entrada posicionada na fachada norte dá acesso à escola de música, enquanto a outra permite acesso ao auditório e ao espaço expositivo, que estão localizados no subsolo do prédio. A forma como foi concebido permite a sua total percepção, já que possui espaços abertos e fechados, cheios e vazios e mistura seus usos e níveis.

A cobertura do edifício também é parte importante do programa, já que abriga um auditório a céu aberto e uma praça denominada Praça Sul. O acesso a esses locais pode ser feito tanto pela parte interna do edifício, quanto pela entrada de acesso norte, através de uma rampa ou mesmo de escadas. O local pode ser destinado ao descanso dos alunos ou usuários, mas também é um excelente local de convivência e permanência. A área onde foi inserido é predominantemente residencial, o que faz com que o edifício busque dialogar com algumas residências tradicionais que existem ali.

Suas fachadas contam com vazios que aparecem em locais convenientes com o uso de seus ambientes internos e alguns outros elementos colaboram com a inserção do edifício na paisagem da cidade.

Os materiais mais utilizados, como pode-se observar foram o concreto, a madeira e o vidro. Suas fachadas apresentam elementos que inspiram ritmo e harmonia, muito voltados à música, que também detém tais conceitos em sua composição.

Apesar de sua forma geométrica se aproximar de um partido mais simples, a visão geral do edifício é extremamente agradável, proporcionando conforto e bem-estar aos seus usuários. As divisões internas estabelecem ambientes bem localizados e organizados, de acordo com suas necessidades, como pode-se observar, por exemplo, na escolha da localização do auditório que fica no subsolo, propiciando maior conforto acústico.



Imagem 2: Fachada. Fonte: Archdaily.



Imagens 3, 4, 5, 6, 7, 8: Internas e Externas. Fonte: Archdaily.

COMPLEXO CULTURAL LUZ



Imagem 9: Perspectiva Externa. Fonte: Projeto.

Arquitetos: Herzog & De Meuron

Localização: São Paulo, Brasil.

Área: 18.256m²

Ano: 2009

2.2 Complexo Cultural Luz

A ser implantado no bairro da Luz em São Paulo, o Centro Cultural Luz tem como objetivos reunir dança, música, cultura, profissionais, estudantes, performers, público e muito mais em um só lugar. Seu programa é bastante extenso e visa atender às necessidades culturais e de lazer da cidade de São Paulo mas, uma vez que fará parte do maior distrito cultural da América Latina, receberá visitantes de diversos lugares do mundo. A ideia principal do projeto é a de que houvesse integração do objeto arquitetônico com seu entorno. Aproveitando-se do fato de que tem em sua vizinhança algumas praças, o desejo foi de criar mais uma, voltada ao aprendizado e contemplação da cultura em todos os seus âmbitos.

Sua notável e apaixonante volumetria conta com lajes sobrepostas e deslocadas que se colocam em meio às árvores. Suas aberturas não são definidas, mas sua volumetria trabalha com o distanciamento vertical e horizontal entre as lajes, permitindo que se obtenham espaços opacos e transparentes, cheios e vazios e abertos e fechados. O paisagismo integrado à forma valoriza, e muito, a volumetria escolhida e a falta de ritmo entre seus elementos dão origem à uma forma complexa e intrigante.

Dois materiais podem ser citados como destaque deste projeto: o vidro e o concreto. A intenção do escritório suíço foi de trazer leveza visual à obra em questão, além de adaptar o projeto à uma mão de obra conhecida e muito aplicada no Brasil. Por esses motivos, utilizaram-se de fechamentos executados em vidro, que traria leveza e transparência ao edifício, optando por trazer o concreto apenas aos locais em que realmente fosse necessário. Utilizaram ainda a vegetação integrada ao projeto, de maneira que, além de servirem como elemento de integração do edifício com o entorno, trouxessem cores e texturas diferentes ao local.

Seus acessos são feitos por rampas laterais que dão acesso à um grande espaço público já no segundo pavimento e o térreo é um local aberto e livre, sem divisões internas, o que propicia a relação com o entorno.

Internamente, o prédio conta com inúmeras circulações verticais, dispostas em diferentes locais para que se possa deslocar com facilidade pelas dependências do edifício. Como já citado anteriormente, o programa desta obra é bastante extenso, contando com teatros, academia, vestiários, escola de música, escola de dança, salas direcionadas ao ensaio de orquestras, além de suas áreas administrativas. Seus acessos e sua forma colaboram para uma boa distribuição e organização das funções do edifício, de modo que cada tipo de uso ocupe uma laje ou volume disponível.

Não puderam ser encontrados detalhes a respeito do conforto acústico do local, apesar de abrigar teatros, auditórios e uma escola de música.

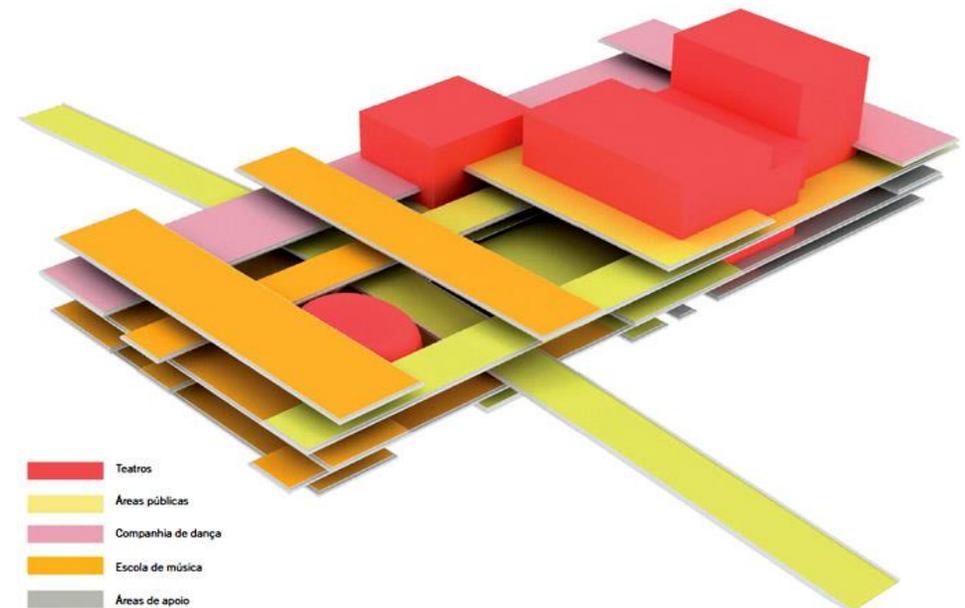


Imagem 10: Mapa de Usos. Fonte: Google Imagens.

A respeito do conforto térmico, considerando que São Paulo é uma cidade que possui temperaturas elevadas na maior parte do ano, entende-se que as coberturas que se sobressaem ao volume em conjunto com a vegetação aplicada em meio aos ambientes possam colaborar para que o local se mantenha agradável a maior parte do tempo.

Conclui-se, portanto, que os elementos de destaque e que valem a pena ser considerados após a análise deste projeto são a sua relação íntima com o entorno em que está inserido, a sua volumetria diferenciada e apaixonante, a relação entre o paisagismo e a arquitetura e a permeabilidade que o edifício proporciona tanto de maneira visual, como de maneira física.



Imagem 11: Perspectiva Externa. Fonte: Projeto.



Imagem 12: Inserção do projeto no contexto urbano. Fonte: Herzog e De Meuron.



Imagem 13: Perspectiva Interna. Fonte: Herzog e De Meuron.

ESCOLA DE MÚSICA TOHOGAKUEN

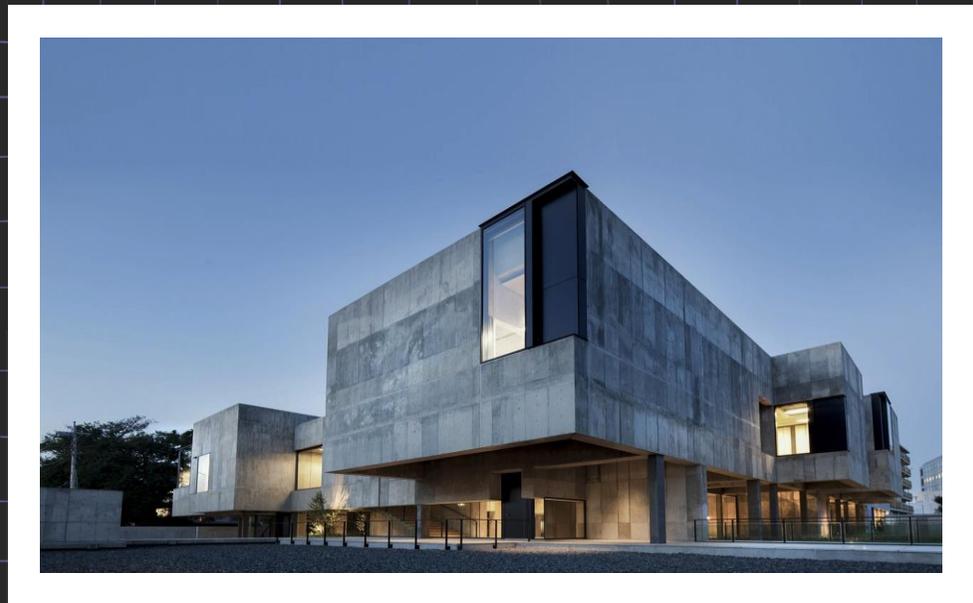


Imagem 14: Perspectiva Externa. Fonte: Archdaily.

Arquitetos: Nikken Sekkei

Localização: Tóquio, Japão.

Área: 1943m²

Ano: 2014

2.3 Escola De Música Tohogakuen

O projeto tem como objetivo a construção de uma nova sede para a escola de música, no mesmo terreno em que já existe atualmente. Localizada em Tóquio, no Japão, a proposta é romper com padrões que se estabelecem naturalmente quando se pensa em projetos com esse tipo de uso. Escolas tendem a ter espaços compartimentados e, por vezes, muito fechados, mas o projeto em questão quebra todos esses paradigmas ao passo em que se apresenta como um local que promove a integração entre os ambientes por meio de divisórias de vidro, além de espaços abertos de convivência, estudo e relaxamento. O intuito do arquiteto foi permitir que a escola fosse aberta para si mesma, mais do que para o contexto externo em que se encontra. Para isso, utilizou-se de transparências nas divisórias internas, grandes espaços livres para convivência que também servem de integração às diversas salas de estudo, além de manter o pavimento térreo o mais livre possível, entremeado por pilotis, permitindo que os alunos aproveitem o espaço da maneira que melhor julgarem em seus intervalos.

Quando se analisa o projeto atual e a nova proposta feita para a escola de música em questão, fica clara a intenção do arquiteto em “desconstruir” o partido existente, de modo que seja planejado um edifício completamente novo e diferente do atual. O arquiteto se utilizou do conceito de cheios e vazios, além de propor volumes deslocados que geram dinamismo e harmonia ao visual externo e, ainda, quebrando a monotonia interna do ponto de vista das salas de aula, que foram distribuídas de maneira criativa pela planta baixa.

Apesar de os volumes não apresentarem-se com a exata mesma forma, a relação entre eles é alcançada por alinhamentos feitos ora em profundidade, ora em altura, de modo que o reconhecimento do partido proposto pelo arquiteto seja percebido por qualquer ângulo de que se observe.

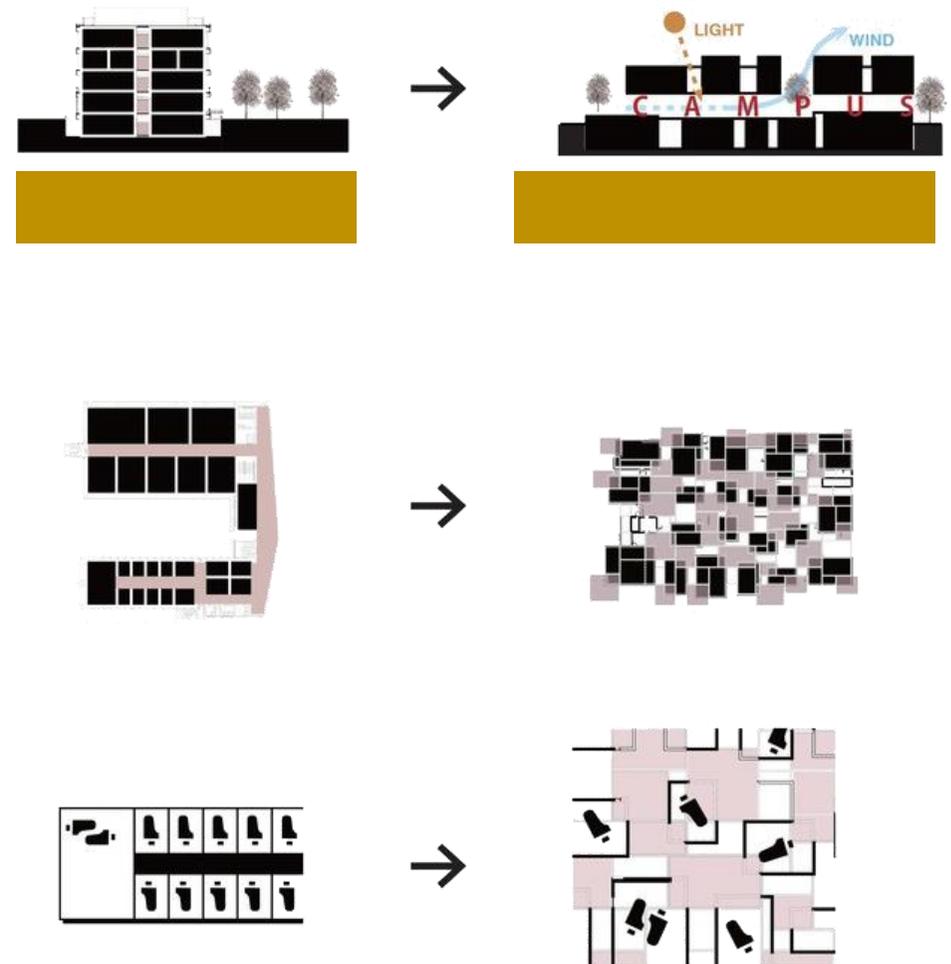


Imagem 15: Diagrama. Fonte: Archdaily.

2.3 Escola De Música Tohogakuen

O projeto conta com três pavimentos, sendo um subsolo, o térreo e um pavimento superior, em que se distribuem todas as atividades compositivas do programa de necessidades da escola. Os acessos são feitos por meio do pavimento térreo que abriga um bicicletário, já que a intenção do arquiteto foi de priorizar este tipo de meio de transporte no acesso ao equipamento. O mesmo pavimento abriga também o Foyer, estabelecido como uma ampla área livre para a interação dos usuários, propiciando ainda a integração da obra com o seu entorno imediato, além da área social da escola e de todas as entradas e saídas do local.

Os demais pavimentos, subsolo e pavimento superior, abrigam respectivamente as salas de aula e a parte técnica do edifício como, por exemplo, a casa de máquinas. O diagrama abaixo explicita a “desconstrução” pensada para o projeto, desde a sua forma original, até o modo como foi redividido e reorganizado.

Os principais materiais utilizados na execução do projeto foram o vidro, a madeira e o concreto, sendo o primeiro aplicado majoritariamente na parte interna do edifício em forma de divisórias, mas sendo utilizado também em alguns pontos da fachada. O segundo material, a madeira, foi utilizada no piso de alguns ambientes e, ainda, nos painéis acústicos que foram instalados nas salas em que a prática musical seria exercida, auxiliando no conforto acústico extremamente necessário para este tipo de projeto, além de trazer um certo tipo de aconchego e cor à escola.

O terceiro material, predominantemente utilizado na execução desta obra, o concreto, foi aplicado nas paredes, forros e fachada, e em alguns locais pelo piso, mantendo sua cor original. Certamente, este foi o material que recebeu maior destaque no partido definido pelo profissional.

Como o uso deste edifício exige um excelente desempenho acústico para que os alunos possam desfrutar da melhor experiência em suas aulas, o arquiteto tomou decisões que propiciaram este tipo de conforto utilizando, por exemplo, esquadrias de alta performance acústica, painéis que foram criados pelo próprio arquiteto e que foram instalados nas paredes das salas de aula permitindo que as mesmas pudessem ser utilizadas na prática de diversos tipos de instrumentos e com variados estilos musicais, além de materiais à prova de vibração que foram instalados na laje, o que assegura que a música não se propague pelo local. As paredes foram revestidas em madeira e sobrepostas pelos painéis há pouco citados, que foram confeccionados também em madeira e borracha laminada tendo, esta última, variados tipos de dureza e largura. Estes painéis foram projetados de maneira que pudessem ser utilizados de maneira personalizável, uma vez que podem ser girados individualmente, o que também funciona como um elemento de versatilidade em seus ambientes.



Imagem 16: Fachada. Fonte: Archdaily.



Imagem 17: Sala Corredores Internos. Fonte: Archdaily.

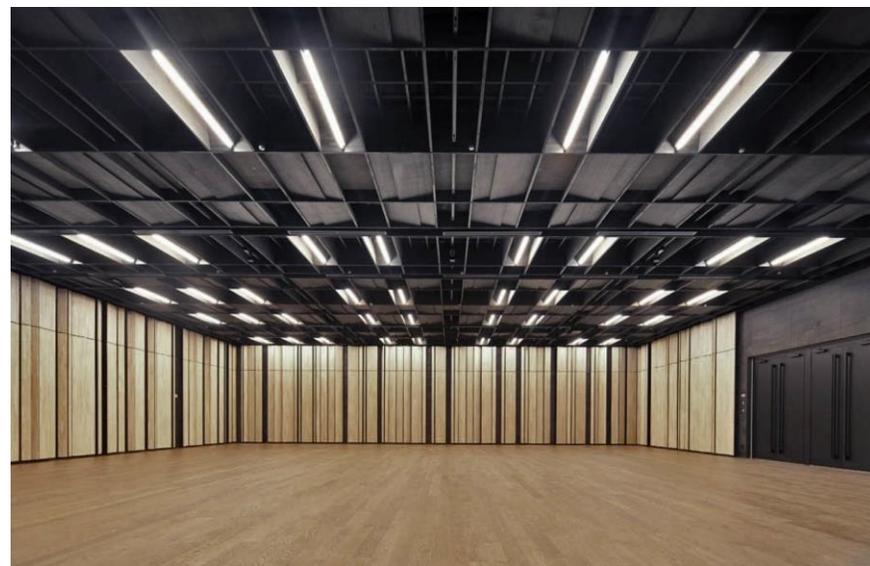


Imagem 18: Sala de Estudos. Fonte: Archdaily.

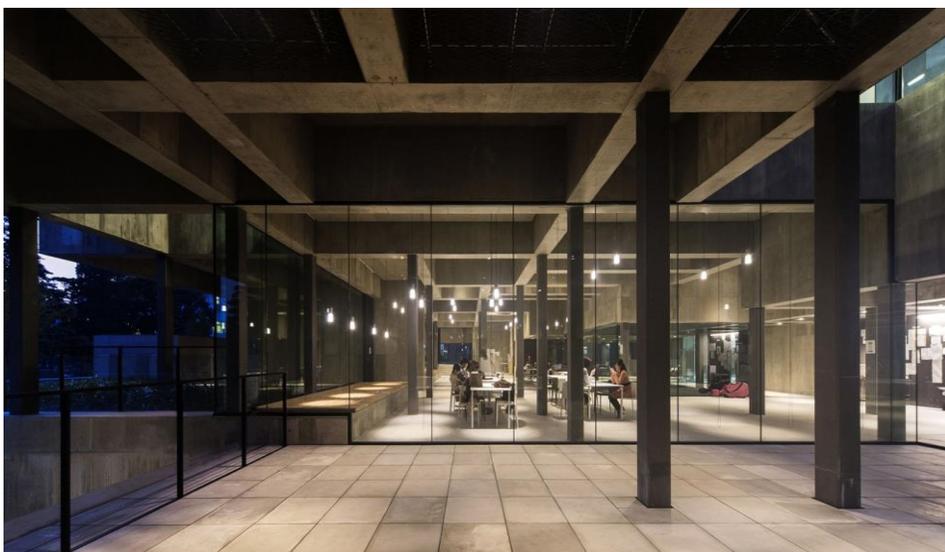


Imagem 19: Pilotis. Fonte: Archdaily.



Imagem 20: Sala de Estudos. Fonte: Archdaily.

D D7M

Ainda leva uma cara

B

Pra gente poder dar risada

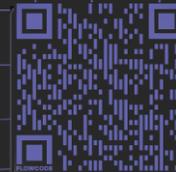
Em7 Gm7

Assim caminha a humanidade

D

Com passos de formiga e sem vontade

Assim Caminha a Humanidade
(Lulu Santos)



ouça a playlist



PRATICATUM

Atua em São Paulo e começou em 2008, oferecendo cursos de percussão gratuitos. Tem como objetivo promover a cidadania, a sensibilidade, as habilidades artísticas e intelectuais dos jovens, utilizando os valores que o conhecimento musical traz, como trabalho em equipe, respeito mútuo e portfólio cultural.

03

REFERENCIAIS TEÓRICOS

3.1 História Da Música

Funções Sociais Da Música

Sabe-se que a importância exercida pela música na sociedade vem dos primórdios da humanidade. Walter Wiora, em seu livro “Les Quatre Âges de la Musique (1961) apresenta quatro grandes fases da trajetória da música ocidental, descritas da seguinte forma pelo autor:

- 1) Primeira Idade: A música popular arcaica das civilizações pós pré-história;
- 2) Segunda Idade: Desenvolvimento musical nas altas culturas antigas (Antiguidade Greco-Romana, Egito, Mesopotâmia e Oriente)
- 3) Terceira Idade: Surgimento da música ocidental a partir da Idade Média
- 4) Quarta Idade: A idade da técnica e da Indústria a partir do Séc. XX.

Apreende-se a partir desta classificação que, durante a história, a música sempre foi uma forma de cultura presente nas expressões artísticas, independentemente da localização geográfica, apesar da visão do autor ser voltada à uma ótica europeia. Isso posto, podemos nos atentar à classificação das funções sociais que a música exerce, estabelecidas por Allam Merriam (1964), divididas em 10 categorias principais, quais sejam:

- 1) Função de Expressão Emocional;
- 2) Função de Prazer Estético;
- 3) Função de Divertimento;
- 4) Função de Comunicação;
- 5) Função de Representação Simbólica;
- 6) Função de Reação Física;
- 7) Função de Impor Conformidade às Normas Sociais;
- 8) Função de Validação das Instituições Sociais e dos Rituais Religiosos;
- 9) Função de Contribuição para a Continuidade e Estabilidade da Cultura;
- 10) Função de Contribuição para a Integração da Sociedade.

Diante de tudo isso, é inegável que a música é, desde sempre, um meio de comunicação e uma forma de expressão intimamente ligada às emoções e desejos do ser humano. Sua capacidade extrapola os limites das palavras e, até mesmo utilizando-se de arranjos puramente instrumentais, consegue evidenciar sentimentos e sensações ímpares àqueles que podem da música usufruir. É interessante analisar o alcance tamanho que a música estabeleceu se pararmos para perceber que ela está presente em desenhos animados, jogos, campanhas publicitárias, novelas, jornais, filmes, além de todas as festividades, comemorações, espetáculos, entre tantos outros tipos de mídias diversas que existem atualmente.

Além de todas as atribuições anteriormente citadas, é de enorme importância que sejam levadas em consideração as atribuições da música no aprendizado, já que pode ser considerada como um mediador influente e importante neste processo. Gardner (1994), considera a inteligência musical como um dos tipos de inteligência, tais como a inteligência lógico-matemática, inteligência espacial, inteligência linguística, entre outros tipos.

Utilizar a música para estimular o aprendizado é um poderoso método que pode e deve ser utilizado por educadores, independentemente do assunto a ser tratado. Para além do auxílio que a música pode prestar na educação desde o início do processo de aprendizado, é relevante citar também a importância que a educação musical pode trazer àqueles que se dedicam a ela, já que é uma promotora direta de habilidades como a sensorialidade por meio do ritmo e do som, além de desenvolver a coordenação motora e a afetividade por meio das melodias.

3.1 História Da Música

Funções Sociais Da Música

O autor Sekeff (2007) faz uma citação que corrobora com as afirmações feitas no parágrafo anterior, o que enriquece ainda mais o discurso voltado aos benefícios da música:

“A habilidade adquirida na escuta e no fazer musical amplia a capacidade de cognição do educando, alimenta mudanças no seu potencial perceptivo, além do que o exercício da música e o canto em conjunto possibilitam acessar aquela parte do cérebro que funciona criativa e intuitivamente, favorecendo novas formas de sentir, pensar, de expressar.” Sekeff (2007, p.169)

Por último, devem ser citados os benefícios da música na saúde, já ela que é capaz de causar efeitos diversos como citou o médico pediatra Todres (2006), quando fez alguns estudos a respeito do tema, citando como possíveis reações o alívio da dor, da ansiedade pré-operatória, sendo ainda capaz de reduzir os batimentos cardíacos e a pressão arterial, aliviar as oscilações de humor, além de tantos outros efeitos notórios na evolução de pacientes em diversas condições. O mesmo autor reconhece a eficiência da música administrada apenas de forma passiva através da audição, mas enfatiza que seus efeitos podem se tornar ainda mais notórios quando administrados por um musicoterapeuta.

Existem ainda estudos que comprovam o auxílio de grande valia da música em tratamentos psiquiátricos, na acupuntura, na pediatria, na musicoterapia – obviamente - e entre tantos outros meios de tratamento no universo da saúde.

Sobre a musicoterapia, é correto afirmar que, diferentemente dos outros tipos de aplicação musical no universo da saúde, em que a música aparece como um instrumento terapêutico, nesta, ela aparece como a própria terapia, caracterizando-se como o principal instrumento de trabalho do profissional responsável por aplicá-la, neste caso, o musicoterapeuta.

Entende-se que, diante do que aqui foi exposto, a música atinge no comportamento humano lugares de extrema relevância, já que pode ser aplicada como promotora do lazer, da inteligência, da saúde e de inúmeros outros tipos de conhecimento que podem ser utilizados com maestria na evolução e no desenvolvimento humano.

3.2 A Música Em Goiás e Em Goiânia

Para que se possa entender como se deu a história da educação musical e da música propriamente dita em Goiânia, é interessante que sejam citadas as suas movimentações prévias no contexto estadual. É de conhecimento geral que a música goiana é extremamente rica e reconhecida, tanto nacionalmente, quanto internacionalmente. Nos primórdios da história goiana, a música verdadeiramente artística era a religiosa, ministrada nas igrejas mas, algum tempo depois, os limites das reuniões religiosas foram extrapolados e a música começou a ganhar outros cenários dentro das cidades. Os primeiros trabalhos musicais surgiram em Pirenópolis e foram orquestrados pelo vigário José Joaquim Pereira da Veiga.

Em outros cenários como, por exemplo, Corumbá de Goiás e na Cidade de Goiás, as bandas exerceram importantes papéis na disseminação deste tipo de arte, divulgando os artistas regionais e movimentando as comemorações locais, além de não terem deixado de se apresentar nas igrejas.

Neste período, surgiram inúmeros cantores, solistas e músicos que faziam até mesmo fundos musicais para os cinemas mudos da época. Nomes importantes da música naquele momento como a Banda Phoenix, fundada em 1899, fizeram a alegria de diversos municípios no estado. Os saraus e serenatas também fizeram muito sucesso, principalmente na Cidade de Goiás, na primeira metade do Séc. XX.

Nomes como Nhanhá do Couto, Belkiss S. Carneiro de Mendonça e as irmãs Heloísa e Honorina Barra, foram de grande relevância no cenário musical de Goiânia, apresentando-se em locais como, por exemplo, o Cine Teatro Goiânia. A música crescia muito em Goiás e, diante disso, começaram a ser fundados alguns centros voltados à educação musical como, por exemplo, o Coral da Escola Técnica de Goiás, de criação da pianista Nair de Moraes, além da Orquestra Sinfônica de Goiás, fundada pela pianista Heloísa Barra, com o auxílio de Costinha. Paralelamente, alguns profissionais da música também exerciam a função de professores de música, auxiliando na popularização deste tipo de conhecimento.

Em 1956, foi fundado por um grupo de professores e artistas da música em Goiânia, o Conservatório Goiano de Música que, nos anos 60, foi integrado à Universidade Federal de Goiás. Algum tempo depois, a Faculdade de Artes e o Conservatório se unem, dando origem ao Instituto de Artes (Faculdade de Artes Visuais da UFG). As instituições se destacavam em concursos e festivais nacionais de música erudita, com a presença de artistas de renome.

Outro nome de peso na construção da história musical de Goiás é Joaquim Jayme, responsável por criar o Coral do Estado, em 1987, a Escola de Música (unidade da Agepel) em Goiânia, a Orquestra Filarmônica de Goiás e a Orquestra Sinfônica de Goiânia, a qual dirigiu até o final do ano 2000.

Como frutos dos ensinamentos prestados aos alunos pelo Instituto de Artes, surgiram em Goiânia diversas escolas de música como, por exemplo, o Mvsika Centro de Estudos e o Centro Cultural Gustav Ritter, pertencente à Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico – AGEPEL que, assim como foi citado anteriormente, possui uma escola de música que detém vários grupos musicais, bem como a Orquestra da Câmara Goyazes e a Orquestra de Violeiros.

Com esse breve histórico que trata dos primórdios da história da música e da educação musical em Goiânia e em Goiás, entende-se que a tradição vem de longa data e é intrínseca ao desenvolvimento cultural do nosso estado. Desde a música erudita até a música popular, podemos considerar a prática deste tipo de arte como um importante integrante da cultura de Goiás. Além dos institutos voltados ao ensino musical aqui citados, atualmente, a capital conta com inúmeros outros nomes de peso neste cenário, abrigando instituições reconhecidas e respeitadas ao extremo, que formam todos os anos profissionais e entusiastas da música com um currículo excelente.

Prova disso, são os diversos casos de grande sucesso da música brasileira que possuem como ponto em comum a origem goiana, podendo ser evidenciados nomes como Zezé di Camargo e Luciano, Leandro e Leonardo, Bruno e Marrone, Mr. Gyn, Pedra Letícia, Guilherme e Santiago, Jorge e Matheus, Marília Mendonça, entre tantos outros nomes de destaque de diversos estilos musicais, além do sertanejo.

A cidade de Goiânia também é palco de inúmeros festivais de música reconhecidos como alguns dos melhores do país que acontecem anualmente e atraem visitantes de todas as partes do Brasil como, por exemplo, o Bananada, o Cerrado Rock Festival, o Goiânia Noise Festival, o Villa Mix Festival, o Vaca Amarela, entre tantos outros eventos de renome.

3. Conforto Acústico

O desenvolvimento de um projeto arquitetônico voltado à música exige estudos importantes referentes à acústica nos ambientes. Pensando nisso, serão desenvolvidos aqui alguns tópicos que, acredita-se, irão interferir positivamente no resultado final do projeto. Em resumo, serão tratados assuntos voltados às Características e Princípios do Som, os efeitos com relação à materialidade, além das sugestões mais adequadas de aplicação desses conceitos no projeto.

Características e Propriedades do Som:

Sabe-se que muitos são os elementos que influenciam na boa qualidade dos sons em um ambiente. Desde a escolha dos materiais, até a forma como as paredes serão estabelecidas, é de extrema importância que sejam verificadas as melhores situações para que o bom tratamento acústico seja alcançado.

As propriedades físicas do som são a *Frequência*, a *Intensidade* e o *Timbre*. A primeira diz respeito às oscilações por segundo dos movimentos vibratórios do som e é medida, através de norma estabelecida pelo Sistema Internacional pelos Hertz (Hz). Para que se entenda de maneira imediata ao que a frequência musical se refere pode-se dizer que, na música, a frequência é expressa pelas notas musicais (Dó, Ré, Mi, Fá...), em que cada uma delas apresenta uma frequência diferente.

A segunda propriedade, Intensidade, diz respeito à quantidade de energia que um movimento vibratório contém. É medida através da quantidade de energia incidente em 1cm^2 , tendo sua unidade estabelecida também pelo Sistema Internacional como Watt/cm^2 , apesar de que, para efeitos comerciais e pela representatividade que se faz dificultada nos cálculos, estabeleceu-se a relação dos Decibéis (dB), expressa não apenas como uma unidade de medida, mas também como uma relação matemática que envolve a intensidade dos sons.

A terceira e última propriedade dos sons é o *Timbre*, que diz respeito à forma da onda sonora. É o timbre o responsável por conseguirmos distinguir sons de mesma frequência como, por exemplo, uma nota Dó tocada por um violão ou por um piano. Neste caso, podemos observar a mesma frequência e a mesma intensidade, porém, timbres diferentes.

A distância a que um som pode chegar possui relação direta com a frequência. Se analisarmos os sons graves, será possível perceber que, em metros, eles atingem maiores distâncias do que os sons agudos. Isso ocorre justamente pelo fato de que os sons graves possuem maiores comprimentos de onda. A relação que se estabelece entre os comprimentos de onda e as frequências é inversamente proporcional, em que se observa: Baixas Frequências = Maiores Comprimentos de Onda.

Existe uma faixa de frequência dos sons que se torna audível aos seres humanos, compreendida entre 20Hz e 20kHz, que é estabelecida entre sons graves, médios e agudos, vide tabela abaixo:

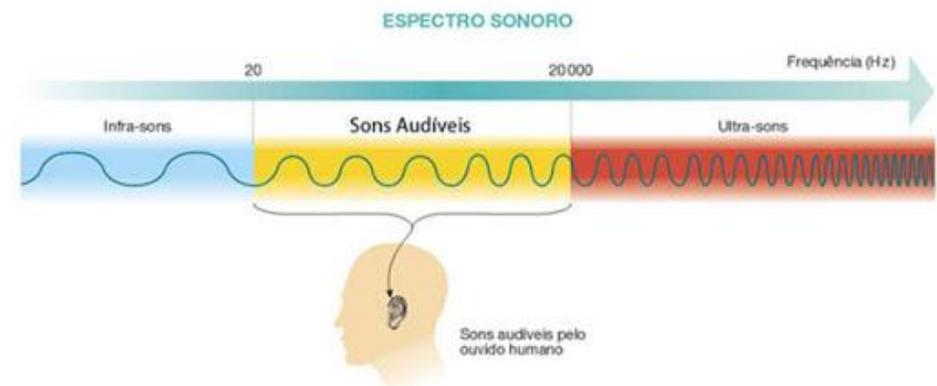


Tabela 1: Sons Audíveis. Fonte: Joaomlcfq.blogspot.

O som é uma onda mecânica que se propaga sempre de maneira esférica, em todas as direções. Pelo fato de ser uma onda mecânica, ou seja, necessitar de um meio material para se propagar, entende-se que o meio pelo qual o som se propaga, influencia diretamente em suas características. Existem três possibilidades de comportamento que o som pode adquirir ao encontrar uma superfície: ser transmitido, absorvido ou refletido. Os números podem variar de acordo com os materiais, o que acabará influenciando na escolha daqueles que serão utilizados no projeto a ser desenvolvido a partir desse trabalho.

Abaixo podemos notar os coeficientes de absorção respectivos à cada material proposto em que, já adiante, quanto maior o coeficiente, maior quantidade de som o material absorve. Outro fator que influencia na absorção sonora são as frequências de cada som, de modo que diferentes frequências podem gerar absorções distintas para um mesmo tipo de material.

Valor do isolamento acústico de diversos materiais

Material	Isolamento acústico em decibels (500 Hz) (dB)
Alvenaria de tijolo maciço (espessura de 10 cm)	45
Alvenaria de tijolo maciço (espessura de 20 cm)	50
Alvenaria de tijolo maciço (espessura de 30 cm)	53
Alvenaria de tijolo maciço (espessura de 40 cm)	55
Alvenaria de tijolo furado (espessura de 25 cm)	10
Chapa de fibra de madeira tipo "Soft-Board" (espessura de 12 mm)	18
Chapa de fibra de madeira tipo "Soft-Board", com camada de ar intermediária de 10 cm	30
Chapas ocas de gesso (espessura de 10 cm)	24
Compensado de madeira (espessura de 6,0 mm)	20
Compensado de madeira (espessura de 6,0 mm) duas placas com camada de ar intermediária de 10 cm	25
Concreto - laje entre pavimentos	68
Vidro de janela (espessura de 2,0 a 4,0 mm)	20 a 24
Vidro grosso (espessura de 4,0 a 6,0 mm)	26 a 32
Vidro de fundição (espessura de 3 a 4 mm) uma placa	24
Vidro de fundição (espessura de 4 a 6 mm) duas placas com camada de ar intermediária	36

Tabela 2: Isolamento Acústico dos materiais. Fonte: ABNT.

O segundo fenômeno relacionado à música é a Reflexão Sonora, que pode ser relacionada à forma das superfícies dos materiais e dos ambientes. A reflexão produz como consequência um elemento indesejado para o tipo de projeto que aqui se deseja estabelecer: o Eco. Para entender este segundo fenômeno, podemos estabelecer o Eco como um som que é percebido pelo sistema auditivo após 1/15 de segundo da emissão original. Em termos um tanto quanto técnicos, podemos relacionar a velocidade de propagação do som (345m/s) com a distância mínima de 23m que um objeto causador de eco deve estar do ouvido para que este efeito seja percebido em um ambiente.

Por último, podemos entender como terceiro fenômeno relacionado aos sons a Transmissão, que está relacionada com a quantidade de som que ultrapassa determinados materiais. Este é um comportamento que também pode ser denominado como Atenuação. Assim como na absorção, é importante que sejam analisados quais são os materiais mais adequados para o projeto em questão no que se refere também às observações referentes à transmissão, já que é de extrema importância que a vedação sonora ocorra de maneira eficiente nos locais destinados ao ensino da música. A tabela ao lado evidencia alguns materiais e suas respectivas taxas de atenuação.

Material	Espessura (cm)	Atenuação (dB)
Vidro	0,4 a 0,5	28
Vidro	0,7 a 0,8	31
Chapa de Ferro	0,2	30
Concreto	5	31
Concreto	10	44
Gesso	5	42
Gesso	10	45
Tijolo	6	45
Tijolo	12	49
Tijolo	25	54
Tijolo	38	57

Tabela 3: Níveis de Atenuação Sonora. Fonte: feb.unesp.br.

Um outro elemento de grande importância na concepção de ambientes acusticamente confortáveis é o Tempo de Reverberação, estabelecido pela ABNT (1992) como “O tempo necessário para que um som deixe de ser ouvido até a extinção da fonte sonora.” (ABNT, 1992, p.2). Cada ambiente possui um tempo de reverberação sonora ideal para atender às suas necessidades específicas. Desse modo, foi estabelecida uma tabela que facilita o entendimento destes intervalos, que relaciona o uso dos ambientes com o tempo de reverberação ideal para cada um.

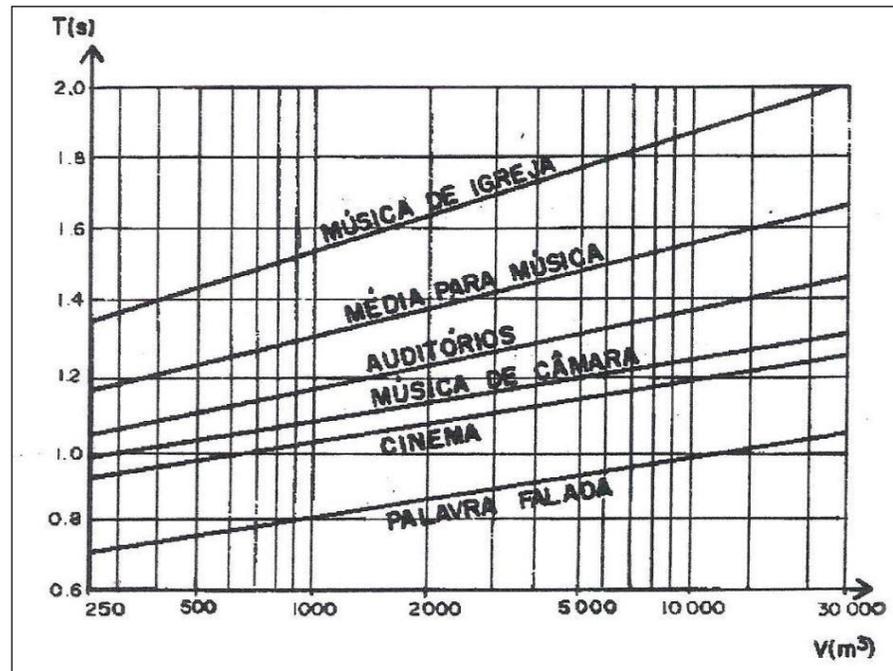


Tabela 4: Tempo de Reverberação. Fonte: Acervo Pessoal.

Em ambientes tais como auditórios, teatros, salas de apresentação, entre outros desse tipo, entende-se que os mesmos devem possuir inteligibilidade, uma característica que permite que os ouvintes consigam definir com clareza os sons emitidos por quem está se apresentando. Desse modo, o tempo de reverberação deve ser baixo, mas apenas na quantidade suficiente para que seja facilmente compreendido sem que se torne inaudível.

Como conclusão a respeito das informações aqui apresentadas, além da análise dos estudos estabelecidos por estudiosos do assunto, podemos entender que:

- 1) Os tempos de reverberação devem ser seguidos;
- 2) Os ambientes de apresentação e salas de estudo devem contar com a inteligibilidade;
- 3) Devem ser utilizados painéis de absorção em ambientes menores para que a intensidade do som não seja exagerada;
- 4) Devem ser utilizados painéis difusores de som nos tetos e paredes para que os sons sejam melhor distribuídos, além de evitar ecos indesejados (NEPOMUCENO, 2009);
- 5) Devem ser evitadas as formas côncavas em ambientes deste tipo, já que elas tendem a concentrar os sons em seu centro (CARBONI, 2012);
- 6) A escolha correta dos materiais deve ser feita no momento de projeto, visando a melhor situação acústica possível.

3.3 Conforto Acústico



Som é onda mecânica



Frequência, Intensidade e Timbre



Tempo de Reverberação



Transmissão, Absorção e Reflexão



Inteligibilidade



Painéis de Absorção nas paredes



Painéis Difusores nos Tetos



Evitar Formas Côncavas



Escolha Correta dos Materiais

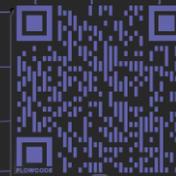
Fm6 Bb7(9)
Muita calma pra pensar

Em7(9) A7(13) A7(13-) Am6
E ter tempo pra sonhar

D7 Dm7
Da janela vê-se o corcovado

G7 G#°
O redentor que lindo

Corcovado
(Tom Jobim)



ouça a playlist



AÇÃO SOCIAL PELA MÚSICA DO BRASIL

É uma organização não governamental que visa levar a música clássica para crianças e adolescentes que vivem em comunidades em situação de vulnerabilidade social e estimular a formação de orquestras jovens. Através da educação musical, a ASMB busca promover a inclusão social e a formação da cidadania nesses jovens.

04

ÁREA DE INTERVENÇÃO

4.1 A Cidade: Goiânia-GO

A necessidade cada vez mais latente em construir uma nova capital para o Estado de Goiás foi o ponto de partida para o nascimento de Goiânia. A antiga Cidade de Goiás sofria com o fim da mineração, uma das principais atividades econômicas que desenvolvia, além de que colecionava moléstias graves entre os seus cidadãos como herança de sua história como cidade colonial. Diante disso, fica claro que a antiga capital não correspondia mais aos novos parâmetros trazidos pelo século XX, que exalavam modernidade e inovações em vários aspectos.

Foi, portanto, contratada a empresa P. Antunes e Cia que tinha como representante o arquiteto e urbanista Atílio Correia Lima para que fosse o responsável pelo projeto da nova capital que abrigaria cerca de 50.000 habitantes, levando em consideração os ideais de cidade-jardim para as áreas residenciais e ainda priorizando os traçados ortogonais e as largas avenidas que iriam abrigar inúmeros edifícios.

Em 24 de outubro de 1933 em um planalto onde atualmente se encontra o Palácio das Esmeraldas na praça cívica, Pedro Ludovico lançou a pedra fundamental da nova cidade que sofreu um acelerado crescimento populacional desde a década de 1960, atingindo 1 milhão de habitantes cerca de 60 anos depois de sua fundação.

Hoje é a segunda cidade mais populosa do centro-oeste, sendo superada apenas por Brasília e conta com quase 1,5 milhões de habitantes, sendo considerada a 11ª maior capital do país.

Com relação ao estilo arquitetônico que inspirou diversas obras em Goiânia, podemos citar como um dos mais relevantes o Art Déco, que surgiu quando a cidade ainda estava apenas no papel com a finalidade de trazer um ar moderno e sofisticado à nova capital do Estado.

O responsável por trazer essa influência foi o arquiteto Atílio Correia Lima, que havia há pouco finalizado seus estudos na França, onde adquiriu experiência e repertório no estilo.

O Art Déco surgiu na França em meados de 1910 e em 1925 aconteceu a Exposição Internacional de Artes Decorativas que foi fundamental para consagrar o estilo. Enquanto estava no auge era sinônimo de glamour, exuberância e luxo. Hoje, a capital integra a segunda cidade mais importante a carregar consigo o estilo arquitetônico, já que conta com 22 edifícios e monumentos que foram tombados como patrimônio pelo IPHAN. Apesar disso, é importante lembrar que o movimento Art Déco em Goiânia é considerado tardio, uma vez que aconteceu alguns anos depois de seu surgimento original na França.

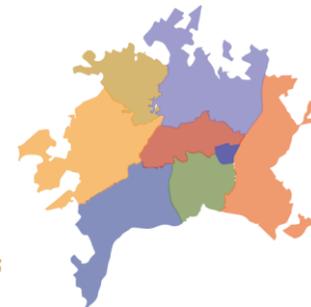
4.2 Possíveis Áreas De Intervenção



**BRASIL -
Goiás**



**Região Metropolitana -
Goiânia**



**Goiânia - St.
Universitário**

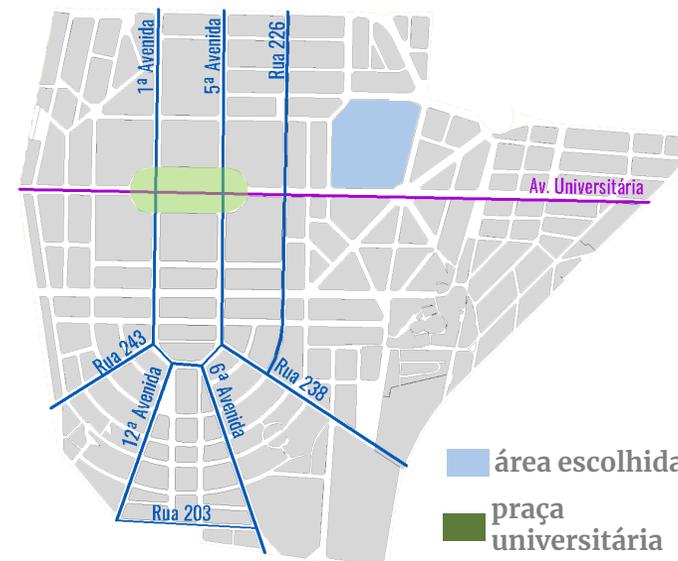
A sugestão de implantação do equipamento se dá no Setor Leste Universitário em Goiânia, pelo fato de que este é um bairro de fácil acesso para usuários do transporte público coletivo, por abrigar diversos equipamentos da área da educação, além de estar localizado em uma região próxima ao centro do município, o que facilita e democratiza o acesso ao local. Em função disso, é relevante que sejam feitos alguns estudos a respeito deste bairro, além da análise de seus aspectos urbanos principais.

Como citado no tópico anterior, o município de Goiânia teve como profissional idealizador o Arquiteto e Urbanista Attílio Correia Lima, que trouxe diversos conceitos interessantes para a concepção da capital. Entretanto, o Setor Universitário não constava nos planos iniciais do arquiteto para a cidade, pelo menos não como está consolidado hoje. Equipamentos importantes como, por exemplo, as igrejas, teatros e centros educacionais não eram elementos compositivos no plano inicial de Attílio.

O adensamento do bairro se deu, inicialmente, com o assentamento dos primeiros trabalhadores da capital, mas outro fator que colaborou diretamente para a ocupação desta área, foi o crescimento desordenado e sem planejamento do município, de modo que a ocupação ilegal se tornasse uma realidade. A partir da década de 80 e com o auxílio importante da antiga UCG (Universidade Católica de Goiás) é que os lotes começaram a ser regulamentados.

Hoje, o Setor Leste Universitário é um ponto de grande relevância dentro de Goiânia, já que abriga equipamentos importantes nas áreas de saúde, educação, cultura e serviços públicos, além do fato de que, se analisarmos o caráter residencial da área, é um bairro que proporciona um certo tipo de qualidade de vida aos seus moradores, uma vez que boa parte da população ali residente não necessita de veículos particulares para se locomover nas dependências do local.

Isso posto, seguem as opções de áreas disponíveis para implantação do Centro de Formação de Músicos com Interesse Social em questão:



Mapa 1: possível área de intervenção 1. fonte: autoria própria.



Imagem 21: área de intervenção 1. fonte: adaptação autoral do google earth.

4.2 Possíveis Áreas De Intervenção



Mapa 2: Possível área de intervenção 2. Fonte: Autoria própria.

área de intervenção
área basileu frança



Imagem 22: Área de intervenção 2. Fonte: Adaptação autoral do Google Earth.

Ambas as áreas são localizadas às margens da Av. Universitária, nas proximidades do Teatro Escola Basileu França. Este é um local de acesso facilitado, com pontos de ônibus nas proximidades e que atende também aos meios de transporte particulares e alternativos com tranquilidade. Tem em suas proximidades outros equipamentos voltados à cultura, o que poderia incentivar ainda mais essas atividades no local. Estão localizadas nas proximidades de diversas residências, o que facilita o acesso de diversas famílias ao equipamento.

4.3 O Bairro

Aspectos Físico-naturais

O bairro aqui analisado pode ser considerado como detentor de uma boa arborização e de algumas áreas verdes distribuídas por seu território. Apesar disso, um dos pontos negativos que podem ser considerados é a falta de conforto ambiental em alguns locais em decorrência da impermeabilização excessiva do solo, da falta de passeios com abrigos que possam prover algum tipo de sombreamento aos pedestres e da falta de arborização adequada em alguns locais.

A paisagem urbana, por vezes é um tanto confusa e diversa. Por ser um bairro que possui uma diversidade de usos muito grande, é comum que em uma mesma área possam ser encontrados edifícios com tipologias distintas, além de não existir um padrão muito bem definido de estilo arquitetônico utilizado. As residências unifamiliares muitas vezes não possuem aparência muito rebuscada, o que pode ser considerado como uma consequência do processo desordenado de adensamento do local. As fachadas comerciais também não seguem um padrão determinado e podem ser consideradas, em alguns locais, como elementos causadores de poluição visual.

A qualidade do conforto acústico do local também é diminuída pelos ruídos emitidos pelo tráfego intenso que se estabelece no local, principalmente após as 18h quando é intensificado, além de considerarmos, em razão dos equipamentos de saúde ali estabelecidos, a grande quantidade de sirenes de ambulâncias ligadas todo o tempo. Alguns locais possuem uma certa tendência ao acontecimento de acidentes de trânsito, o que pode piorar a aglomeração de automóveis em locais não destinados a esse fim.



Imagem 23: Poluição Visual das fachadas. Fonte: Google Earth Streetview.



Imagem 24: Poluição Visual das fachadas. Fonte: Google Earth Streetview.

4.3 O Bairro

Aspectos Físico-naturais



Imagem 25: Poluição Visual das fachadas. Fonte: Google Earth Streetview.



Imagem 26: Construções com tipologias distintas. Fonte: Google Earth Streetview.



Imagem 27: Poluição Visual das fachadas. Fonte: Google Earth Streetview.

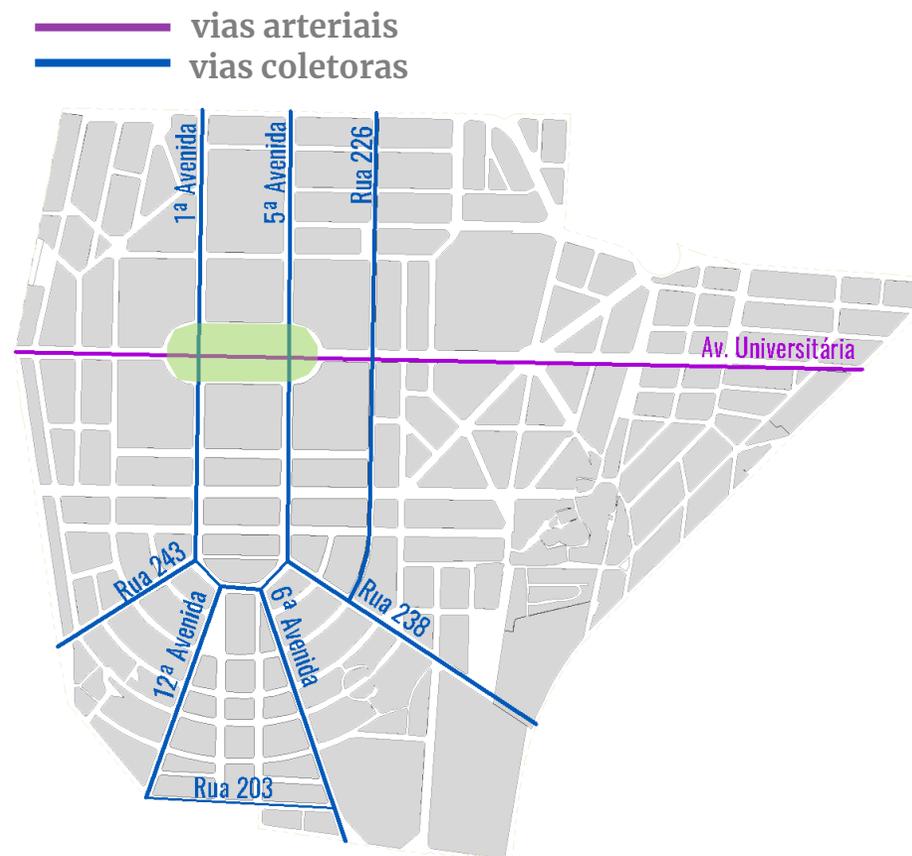


Imagem 28: Residências unifamiliares. Fonte: Google Earth Streetview.

4.3 O Bairro

Mobilidade Urbana

O Setor Universitário possui como uma de suas vantagens o acesso facilitado por meio das diversas linhas de transporte público que transitam por ali. O bairro conta com mais de 35 pontos de ônibus localizados estrategicamente para que o atendimento da população que frequenta o bairro aconteça de maneira adequada. A hierarquia viária geral do bairro será explicitada no mapa ao lado, para que possa ser compreendida a importância real de cada um desses acessos que são de extrema importância no município como um todo.



Mapa 3: Sistema Viário. Fonte: Autoria própria.

4.3 O Bairro

Infraestrutura Urbana

A infraestrutura geral do bairro pode ser considerada regular, já que conta com equipamentos de iluminação, lixeiras, bancos, entre outros distribuídos por toda a sua extensão. Apesar disso, entende-se que é necessária a otimização dos equipamentos já existentes, bem como a substituição de alguns já degradados e a instalação de novos em locais que têm essa necessidade. A qualidade dos passeios se mostra aceitável nos locais de maior circulação de pessoas como, por exemplo, nas proximidades das faculdades e na praça universitária, mas ainda assim, existem melhorias que podem ser feitas para que o pedestre possa caminhar por todo o bairro com segurança e tranquilidade.

Algumas calçadas ainda não contam com os pisos táteis necessários para que a acessibilidade de pessoas com necessidades especiais se dê de maneira correta e segura, o que é também outro aspecto que deve ser melhorado no bairro. A qualidade do asfalto também é um ponto frágil na infraestrutura do local, já que podem ser encontradas diversas irregularidades mesmo nas vias de maior circulação de pessoas, o que gera uma falta de segurança no tráfego. As coletas de lixo são feitas em horários noturnos, às segundas, quartas e sextas e são coletadas, em média 18 toneladas de lixo diariamente.



Imagem 29: Asfalto em condições precárias. Fonte: Google Earth Streetview.



Imagem 30: Asfalto em condições precárias. Fonte: Google Earth Streetview.



Imagem 31: Asfalto em condições precárias e calçada sem piso tátil. Fonte: Google Earth Streetview.

4.3 O Bairro Pontos Notáveis

Como já foi citado anteriormente, o Setor Universitário é um bairro que abriga diversos equipamentos de importância e com usos diferenciados. Nas proximidades de uma de suas avenidas mais importantes, a Av. Universitária, a predominância de usos é de serviços, comércios e instituições de ensino, com edificações de gabaritos diversos, desde 2 ou 3 pavimentos, até edifícios com alturas elevadas. Como equipamentos de maior importância estabelecidos no bairro, podem ser citados como exemplo o Basileu França, a Sede da SANEAGO S.A., o SESC, o campo de futebol do Vila Nova, as diversas áreas da PUC Goiás e da UFG, além de diversos equipamentos institucionais, religiosos e voltados ao serviço público.

Pode-se considerar o Setor Leste Universitário como um bairro bastante adensado, mas que conta ainda com algumas áreas vazias disponíveis para a instalação de outros equipamentos de importância. Analisando de modo geral, percebe-se que algumas quadras adensadas com edifícios residenciais e comerciais se demonstram como cheias e os vazios ficam geralmente por conta das quadras que recebem usos institucionais.



Imagem 33: Praça Universitária – Áreas da PUC-GO. Fonte: Google Imagens.



Imagem 32: Teatro Escola Basileu França. Fonte: Google Imagens.



Imagem 34: Sede da Saneago S.A. Fonte: Google Imagens.

4.4 A Área Escolhida

Entende-se que o equipamento proposto irá colaborar positivamente com a criação de uma centralidade cultural no município de Goiânia, uma vez que o Setor Universitário já detém alguns equipamentos de importância nesse sentido como, por exemplo, o Basileu França, o Centro Cultural UFG, o SESC, o Museu Antropológico da UFG, entre outras instituições voltadas a esse fim.

Desse modo, implantar mais um equipamento de relevância neste local, reafirma o ideal popular de que a localização em questão é uma referência quando se procura instituições de ensino de qualidade, não só do estilo tradicional, mas também voltadas – com excelência - ao ensino da cultura.

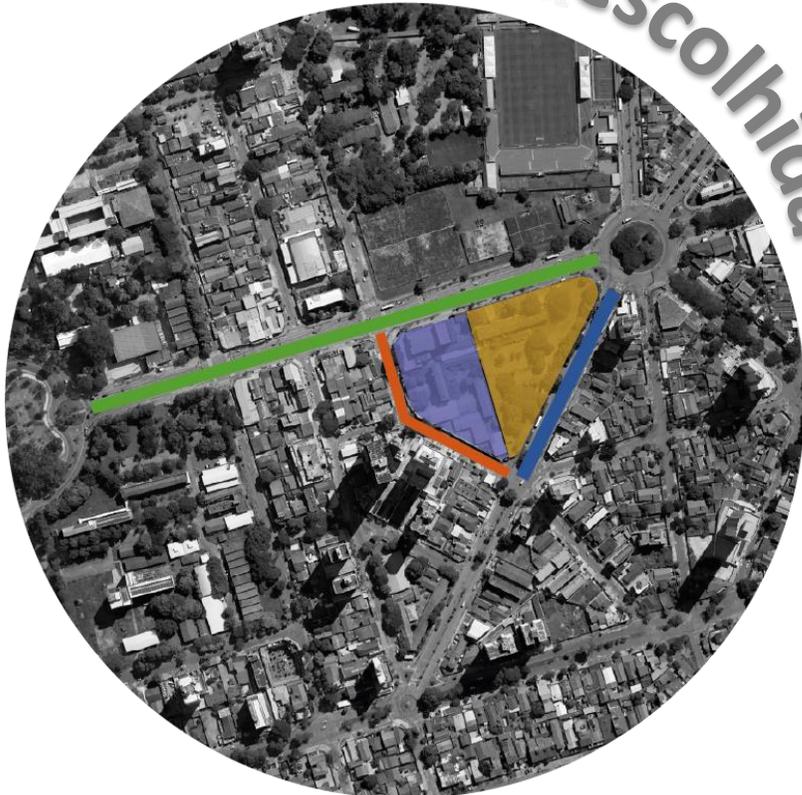
A escolha de uma área de implantação próxima ao Basileu França se deu a partir da análise de funcionamento desta instituição, em que se pôde concluir que uma grande demanda ainda não é atendida em função da quantidade de vagas limitadas que são disponibilizadas ao ensino da música e, ainda, ao processo seletivo um tanto quanto burocrático que se propõe aos interessados. A intenção não é competir com a escola de música do Basileu França, mas complementar de maneira a coexistir colaborativamente, visando o atendimento ainda mais apropriado à população em geral nesse sentido. Entende-se que é possível estabelecer uma forte integração entre as duas instituições de modo a proporcionar ainda mais atendimento de qualidade ao público e aos alunos das duas instituições. Exemplo disso, é a proposta de anfiteatro aberto e compartilhado que se propõe no projeto deste Centro de Formação, que se concretizou como um espaço livre à utilização dos alunos da própria instituição, bem como aos alunos do Instituto Basileu França que, mediante comprovação, podem acessar livremente as dependências do equipamento aqui proposto, no intuito de se beneficiar dos espaços contidos aqui, que não fazem parte do programa de sua instituição de origem.

O local escolhido também conta com uma grande facilidade de acesso, tanto pelos moradores do bairro, já que existe uma grande concentração de residências no entorno, quanto por moradores de outras regiões da cidade, uma vez que existem diversas linhas de transporte público que transitam pelo bairro e pelas proximidades da quadra em questão.

A quadra escolhida conta com as dependências do ITEGO em Artes Basileu França e com as instalações da antiga Sala Sine, sendo esta segunda uma ocupação subutilizada do local, uma vez que grande parte desta área não é utilizada, além de que as atividades antes realizadas estão suspensas. Desse modo, entende-se que é possível que o local seja ocupado de maneira mais coerente pelo equipamento proposto, sendo essa decisão resguardada pelo Plano Diretor.

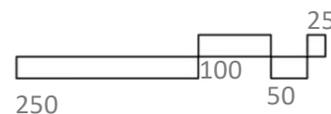
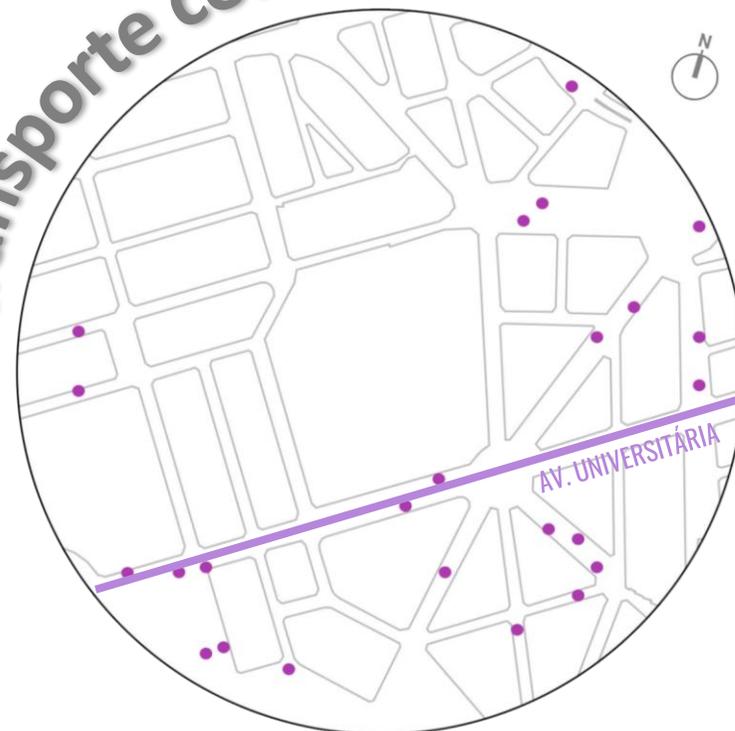
4.4 A Área Escolhida

área escolhida



- Quadra Escolhida
- Área Basileu França
- Av. Universitária
- Av. Universitária
- Ruas 255 e 256

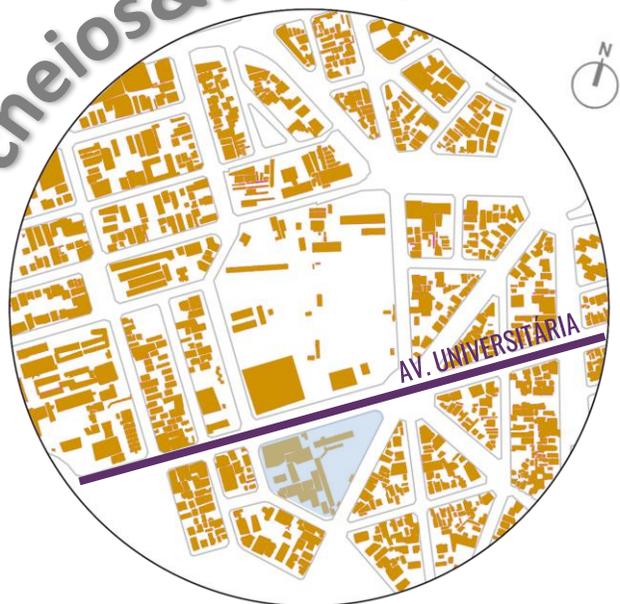
transporte coletivo



O Setor Universitário possui como uma de suas vantagens o acesso facilitado por meio das diversas linhas de transporte público que transitam por ali. O bairro conta com mais de 35 pontos de ônibus localizados estrategicamente para que o atendimento da população que frequenta o bairro aconteça de maneira adequada. Foram mapeados no mapa ao lado os pontos de ônibus existentes no entorno da quadra analisada num raio de 500m, para que possa ser comprovada a facilidade de acesso que se dá neste local.

4.4 A Área Escolhida

Cheios & vazios



Mapa 5: Cheios e Vazios. Fonte: Autoria própria.

A análise que pode ser estabelecida a partir da observação do mapa de Cheios e Vazios acima, diz respeito principalmente à ocupação do local que foi escolhido para a implantação do equipamento proposto. As quadras do entorno demonstram suas áreas praticamente 100% ocupadas, sendo que o local menos construído, percebe-se, é a quadra destinada às atividades do time de futebol do Vila Nova e da Saneago S.A, localizada em frente à quadra escolhida. As edificações não seguem um padrão de forma estabelecido, de modo que cada uma das construções se deu de acordo com as necessidades que apresentavam.

Uso do solo



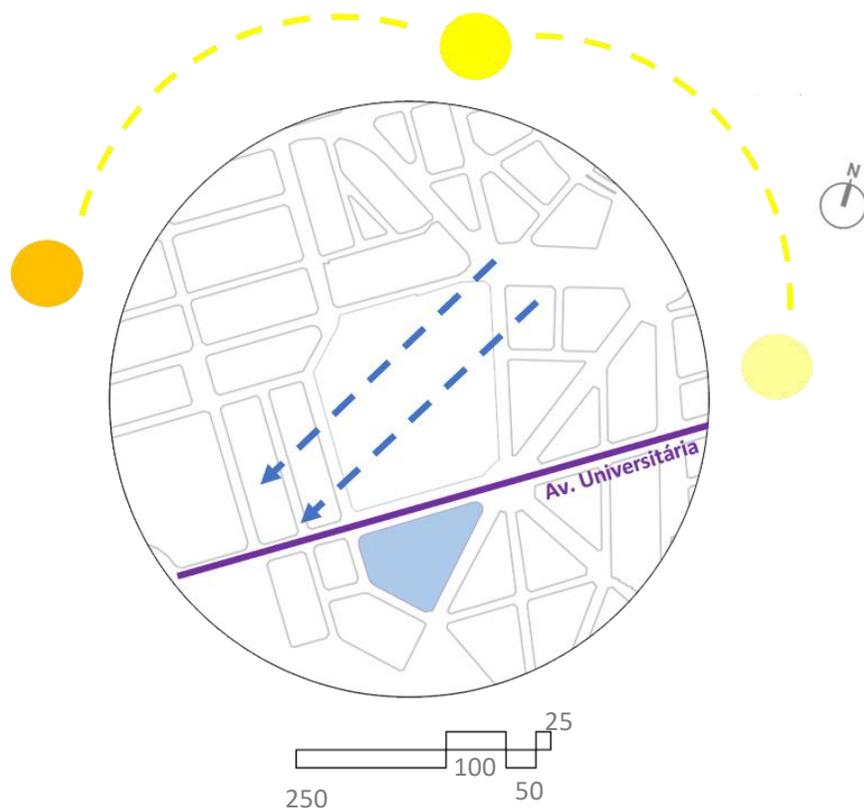
- Institucional/Intervenção
- Comercial/Residencial
- Residencial
- Serviços/Residencial
- Institucional/Residencial
- Serviços

Mapa 6: Uso do Solo. Fonte: Autoria própria.

O mapa de uso do solo explicitado acima, evidencia a predominância de usos residenciais e institucionais nas quadras do entorno, mas conta também com a ocorrência de comércio e serviços em alguns locais. A análise deste mapa possibilita a compreensão de que este é um local adequado para a implantação deste tipo de equipamento, já que é próximo à outras instituições de ensino de peso, além de ter um acesso facilitado aos possíveis alunos, uma vez que se localiza em um bairro que, apesar de diverso, apresenta grandes áreas residenciais.

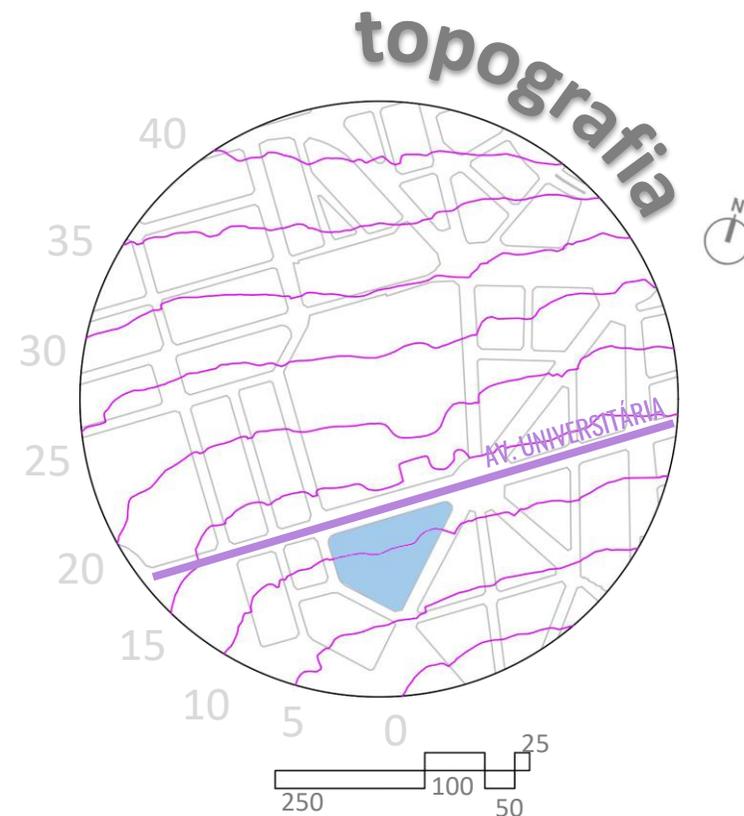
4.4 A Área Escolhida

Aspectos Naturais



Mapa 7: Aspectos Naturais. Fonte: Autoria própria.

O mapa acima demonstra os estudos estabelecidos a respeito da localização da quadra escolhida com relação ao Norte, além da posição que se encontra com relação ao Sol e a incidência predominante dos ventos. A partir disso, deseja-se estabelecer parâmetros para que a concepção do partido arquitetônico se dê de maneira correta e confortável para os usuários. Além disso, alguns estudos referentes à topografia da quadra escolhida também serão apresentados.



Mapa 8: Topografia. Fonte: Autoria própria.

O mapa acima demonstra a topografia existente no local escolhido para implantação e suas adjacências. Foram estabelecidas apenas as curvas mestras na intenção de demonstrar o declive geral que sofre o terreno com relação ao seu entorno. O relevo do local apresenta-se como relativamente suave, mas posteriormente serão feitos estudos mais detalhados a respeito da porcentagem de decaimento do terreno, além de traçar os perfis do local, para que a real situação seja compreendida com clareza.

G C
Compositor de destinos

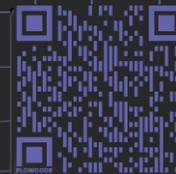
G G#7M
Tambor de todos os ritmos

Am
Tempo tempo tempo tempo

D7 F
Entro num acordo contigo

C C4 C
Tempo tempo tempo tempo

Oração ao Tempo
(Maria Gadú)



ouça a playlist



SAMBA PARA TODOS

Localizada em São Paulo, a instituição Casa de David, que trabalha abrigando pessoas com deficiência intelectual, física e com autismo realiza o projeto “Samba Para Todos”. Por meio de aulas de instrumentos de percussão de bateria de escola de samba, o projeto promove a inclusão social dessas pessoas e ajuda em seu desenvolvimento físico e cognitivo.

05 USUÁRIOS

5.1 Público-alvo

A intenção do projeto em questão é atender à população carente de Goiânia visando, como já foi dito anteriormente, proporcionar o acesso facilitado e gratuito à cultura e à música em todos os seus aspectos, além da possibilidade de desenvolvimento de uma carreira profissional para aqueles que nunca tiveram essa chance. Pensando nisso, o Centro de Formação de Músicos em questão poderá atender alunos a partir dos 18 anos, dispostos a se envolver com o universo musical e criando possibilidades inúmeras ao seu desenvolvimento pessoal e profissional.

5.2 Escala De Atendimento Desejada

Considerando o fato de que o município de Goiânia pode ser ainda concebido como carente no que se refere à equipamentos de cultura e artes, entendendo a importância que a música tem na história e no desenvolvimento da história goiana, levando em conta o fato de que toda a população pode e deve ter acesso à cultura em todos os seus aspectos, independentemente de qual camada social ocupe e, ainda, considerando todos os benefícios que a música traz ao desenvolvimento humano entende-se, portanto, que o equipamento em questão deve atender a todo o município, tornando-se uma referência neste mercado.

5.3 Escala De Abrangência

Entende-se, a partir dos números estabelecidos no Pré-Dimensionamento do edifício proposto, que a escola comporta até 54 alunos simultâneos por hora, totalizando 216 alunos por período (matutino, vespertino e noturno) e 648 alunos por dia. Levando ainda em consideração o fato de que será necessário 1 professor por sala de aula, tendo sido propostas 14 salas ao todo, estarão em atividade 14 professores simultâneos, trabalhando 6h por dia e 28 professores ao todo.

Para a manutenção do edifício, são necessários colaboradores que atuem nos setores administrativos da instituição. Para isso, serão necessários no mínimo 19 funcionários trabalhando 6h por dia e mais 19 funcionários trabalhando nas outras 6h restantes, para atender à demanda noturna de alunos. Levando em consideração o fato de que os alunos matriculados terão aulas duas vezes na semana e que os atendimentos serão feitos de segunda a sábado, o porte da escola proposta comporta 1.944 alunos ao todo.



QTE DE PROFESSORES 28 PROFESSORES

QTE FUNCIONÁRIOS 38 FUNCIONÁRIOS

FUNCIONAMENTO DA ESCOLA: SEGUNDA À SEXTA – 8h às 22h

SÁBADO – 8h às 12h

AULAS: 2x por semana, sendo uma aula prática e uma aula teórica, ambas com duração de uma hora.

B

Em colapso o planeta gira, tanta mentira

E C#m7

Aumenta a ira de quem sofre mudo

B

A página vira, o são, delira, então a gente pira

A

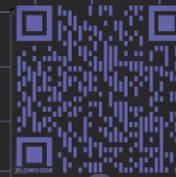
E no meio disso tudo

Tamo tipo...

B E

Passarinhos

Passarinhos
(Emicida)



ouça a playlist



GRUPO CULTURAL AFROREGGAE

Foi fundado em 1992, no Rio de Janeiro, e tem como objetivo reduzir as desigualdades sociais e combater o preconceito através da disseminação da arte e da cultura como instrumento de transformação social. Na área musical, o grupo oferece gratuitamente cursos de percussão, canto, guitarra, violão, bateria e de instrumentos de música clássica.

06

DIRETRIZES PROJETUAIS

6. Diretrizes Projetuais

Como diretrizes do projeto que se deseja desenvolver, levando em consideração a análise dos estudos de caso aqui desenvolvidos e de outros exemplos que não estão presentes no referido trabalho, pode-se dizer, em linhas gerais, que é um projeto que será plasticamente voltado à formas intrigantes, porém leves, de maneira que se integrem ao seu entorno, utilizando os materiais adequados para que se atinja este fim, além de utilizar-se do paisagismo ao seu favor, como maneira de humanizar ainda mais a experiência dos usuários futuros. Deseja-se também trabalhar as plantas de maneira dinâmica, de modo que os ambientes possam ser agenciados com criatividade, diferentemente da forma como normalmente as escolas e centros educacionais são propostos.

Levando em consideração o tipo de uso que este edifício receberá, deve-se pensar como prioridade o estudo e aplicação de extrema eficiência dos conceitos do conforto acústico, por meio de ambientes que propiciem a boa reverberação dos sons, utilizando também painéis acústicos que auxiliem na resolução dessa problemática, além da escolha correta dos materiais compositivos das salas de estudo e dos ambientes voltados às apresentações, já que deseja-se também que todas as salas possam ser utilizadas para o ensino de diferentes instrumentos, o que corrobora para o conceito de “liberdade” que se deseja atingir.

Além deste último tópico de extrema importância, um dos conceitos que se deseja integrar ao centro educacional em questão é de que a escola seja aberta para si, com ambientes integrados, áreas de descanso e permanência que não se distanciem do volume principal, utilizando-se para esse fim, por exemplo, divisórias internas que permitam uma certa transparência, sem comprometer a eficiência sonora em cada uma das salas de estudo.



Integração entre ambientes

materiais coerentes

6. Diretrizes Projetuais



Os materiais que, a princípio, são julgados como ideais para que se atinja a plástica e eficiência necessária do edifício são o vidro, a madeira e o concreto, além de divisórias específicas para que a vedação sonora ocorra com facilidade.

Deseja-se ainda promover diferentes tipos de acesso ao edifício para que possam atender com o critério necessário à cada atividade que se deseja desenvolver como, por exemplo, as atividades técnicas ou o acesso dos alunos e professores. Internamente, como o desejo é de que todas as atividades – que permitam a integração – sejam interligadas, entende-se que o acesso à cada uma delas seja facilitado e funcionem como elementos mais relevantes do que apenas “corredores” de passagem. O intuito é também utilizar a topografia do local a ser implantado a favor do partido, de modo que as movimentações de terra sejam minimamente necessárias.

Conclui-se então que, em resumo, as palavras de ordem no projeto a que este estudo se refere são:

- 1) Permeabilidade visual e física;
- 2) A relação entre Arquitetura x Paisagismo;
- 3) Volumetria Diferenciada;
- 4) Estratégias acústicas eficientes;
- 5) Relação com o entorno;
- 6) Utilização de materiais coerentes;
- 7) Integração entre os ambientes;
- 8) Versatilidade de uso nos espaços estabelecidos.

G
Gente demais

D/F#
Com tempo demais

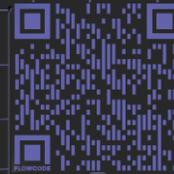
Em
Falando demais

C7M/G
Alto demais

Em
Vamos lá atrás

D6/A C7M/G
De um pouco de paz

Alexandria
(Tiago Iorc)



ouça a playlist



MÚSICA PARA TODOS

Fundado em 1999, atende prioritariamente crianças e adolescente de Teresina (PI) e de cidades vizinhas que cursam o ensino básico, mas também oferece cursos para jovens, adultos e idosos interessados. Com o objetivo de investir no potencial e na sensibilidade humana, o projeto oferece cursos de diversos instrumentos.

07

O PROGRAMA

7. O Programa Programa De Necessidades

Apresenta-se a seguir o programa de necessidades e o pré-dimensionamento do equipamento neste trabalho proposto, tendo sido baseado em estudos de escolas de música existentes na cidade, além de considerar a demanda a que se deseja atender, utilizando também outros trabalhos como referência para que este seja embasado. Utilizou-se ainda a obra “Arte de projetar em Arquitetura” do autor Neufert, 2014, que possibilita entender com clareza alguns outros aspectos voltados às necessidades do local que se propõe. Em suma, pode-se entender o programa de necessidades desta forma:

educação 430m²

anfiteatro 1683m²

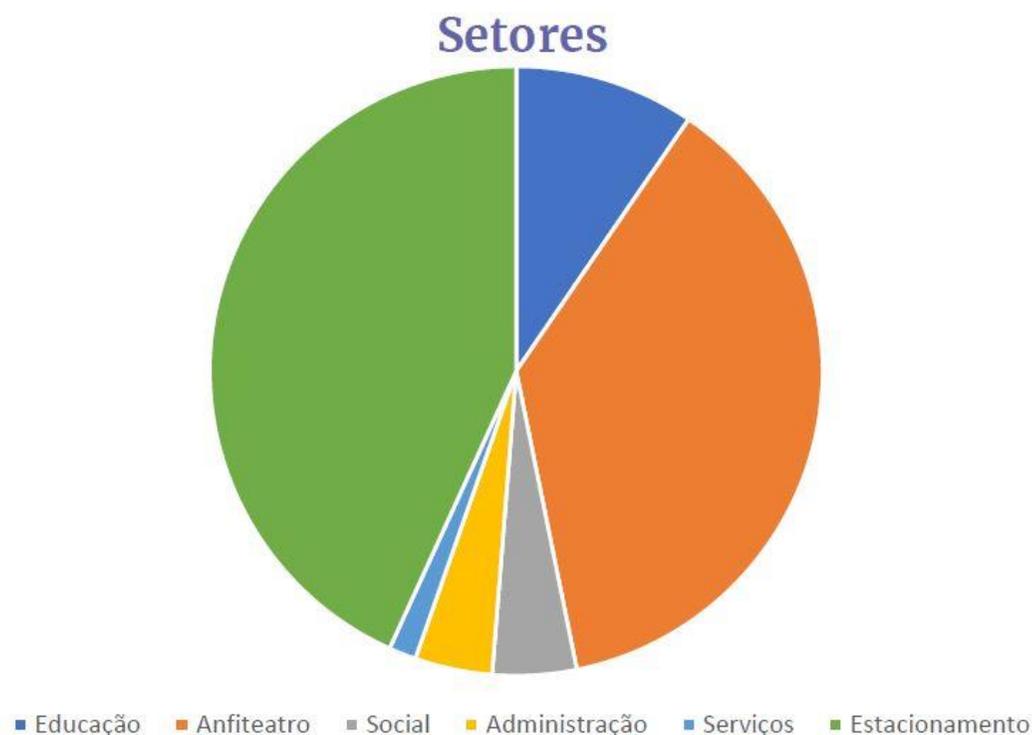
social 200m²

administração 185m²

serviços 65m²

estacionamento 1950m²

área total 4513m²



7. O Programa Pré-dimensionamento

Tabela 5: Pré-Dimensionamento. Fonte: Autoria própria.

PROGRAMA DE NECESSIDADES			
SALAS DE AULA			
AMBIENTE	QUANT.	EQUIPAMENTOS	ÁREA (m ²)
Canto e Regência (3 alunos)	2	Quadro, Banquetas, Leitoril, Equipamento de Som, Apoio Professor	15m ²
Cordas (3 alunos)	2	Quadro, Banquetas, Leitoril, Equipamento de Som, Apoio Professor	15m ²
Percussão (1 aluno)	2	Quadro, Bateria, Leitoril, Equipamento de Som, Apoio Professor	35m ²
Piano (1 aluno)	2	Quadro, Piano, Leitoril, Equipamento de Som, Apoio Professor	35m ²
Teclado (1 aluno)	2	Quadro, Teclado, Leitoril, Equipamento de Som, Apoio Professor	15m ²
Salas Teoria (15 alunos)	2	Quadro, Carteiras, Apoio Professor,	15m ²
Sopro (3 alunos)	2	Quadro, Banquetas, Leitoril, Equipamento de Som, Apoio Professor	15m ²
Práticas em Grupo	2	Quadro, Instrumentos, Equipamento de Som, Apoio Professor	45m ²
Estúdio	1	Intrumentos, Equipamentos de Som e Mixagem, Apoio	50m ²
TOTAL:			430m ²
ADMINISTRAÇÃO			
Sala dos Professores	1	Armários, Estar, Mesa	25m ²
Sala de Reuniões	1	Quadra, Mesa de Reuniões, Projetor	25m ²
Direção	1	Arquivo, Mesa de Atendimento, Apoio Diretor	20m ²
Secretaria	1	Arquivo, Apoio Secretárias, Atendimento, Espera	35m ²
Recursos Humanos	1	Arquivo, Mesa de Atendimento, Apoio	20m ²
Copa	1	Cadeiras, Mesa, Bancada, Geladeira	20m ²
Sanitário Feminino	1	Bacias sanitárias, lavatórios	20m ²
Sanitário Masculino	1	Bacias sanitárias, lavatórios	20m ²
TOTAL:			185m ²
ANFITEATRO			
Palco	1	N/A	113m ²
Arquibancadas	1	N/A	270m ²
Praça dos Ipês	1	Bancos, postes de iluminação, espelho d'água, floreiras	1300m ²
TOTAL:			1683m ²
ALMOXARIFADO			
Depósito	1	Armários, prateleiras	50m ²
Controle de Itens	1	Arquivo, mesa, cadeiras, computador	15m ²
TOTAL:			65m ²
SOCIAL			
Permanência (80 pessoas)	1	Food Trucks, Mesas, Cadeiras, Jardins, Lixeiras	200m ²
TOTAL:			200m ²
ESTACIONAMENTO			
74 vagas	1	Guarita, Cancelas	1950m ²

Bm7

Abelha fazendo mel

C7M

Vale o tempo que não voou

Bm7

A estrela caiu do céu

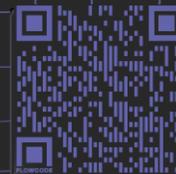
C7M

O pedido que se pensou

Em7(9)

O destino que se cumpriu

Amor de Índio
(Maria Gadú)



ouça a playlist



PROJETO DE CORDAS DA GROTA

Surgiu na década de oitenta, fundado por Otávia Paes Selles, que resolveu ajudar as crianças da comunidade que apresentavam dificuldades na escola, dando aulas de reforço. Atualmente, o projeto já contabiliza mais de mil alunos e tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento pessoal de quem se encontra em situação de vulnerabilidade, por meio da identificação e potencialização de talentos, entre outros.

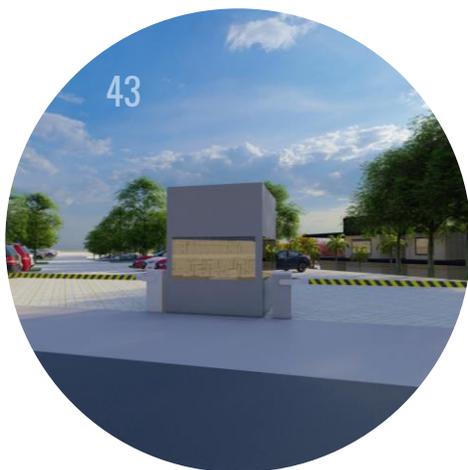
08

ANTEPROJETO

8. O Projeto

Segurança

Pensando na proteção dos usuários, dos instrumentos e da integridade do espaço que se propõe, é que se estabelecem as decisões que neste tópico serão expostas. Em todo o perímetro que abrange o projeto, foi estabelecido um muro em cobogó, sendo alternado em alguns locais específicos com vidro, que propõe, além da segurança necessária, permeabilidade visual suficiente através de suas linhas paralelas e retilíneas e de suas transparências. Foram instaladas nos acessos frontal e lateral um sistema de catracas e cancelas acionadas por meio de carteirinhas que, em conjunto com as guaritas dos seguranças responsáveis, irão desempenhar o papel de controle de pessoas com acesso ao local.



Imagens 43 a 45: Renders do projeto. Fonte: Autoria própria

Estrutura

Para o sistema estrutural do edifício, entende-se que a melhor escolha é que seja implantado o sistema “Viga-Pilar”, normalmente executado em concreto armado. Essa decisão foi tomada considerando as vantagens que o material e o sistema estrutural em questão proporcionam, já que os mesmos colaboram positivamente para que o conceito do projeto aqui apresentado se estabeleça de maneira correta, sem interferir negativamente no partido arquitetônico. É em função da boa resistência, da durabilidade, do custo e da facilidade de alteração de plantas, que se baseia primordialmente esta escolha que, posteriormente, será detalhada em forma de planta estrutural no projeto arquitetônico em questão.

8. O Projeto

Paisagismo

A intenção do projeto é que a relação Paisagismo x Arquitetura possa ser vivenciada em todos os ambientes que se propõe. Pensando nisso, foram escolhidas para compor o cenário paisagístico em questão, algumas espécies de vegetação que poderiam enriquecer visualmente o local, além de proporcionar maior conforto térmico aos usuários, sem que se tornassem problemas ou incômodos. Foram escolhidos, portanto, os Ipês amarelo e rosa, a Palmeira Rabo-de-Raposa, e o Pau-Ferro como protagonistas das composições propostas. As escolhas se basearam em aspectos tais como portes, tipo de raízes, tamanho das copas, adaptação ao ambiente, cores e tipos de folhagens, concluindo portanto que, nas 3 espécies citadas, as características são adequadas ao que se deseja estabelecer. Além disso, o piso escolhido para toda a extensão do Centro de Formação é o Paver drenante, que permite absorção de água, colaborando com o meio ambiente.



Imagens 46 a 49: Respectivamente: Pau-Ferro, Rabo-de-Raposa e Ipês. Fonte: Google Imagens

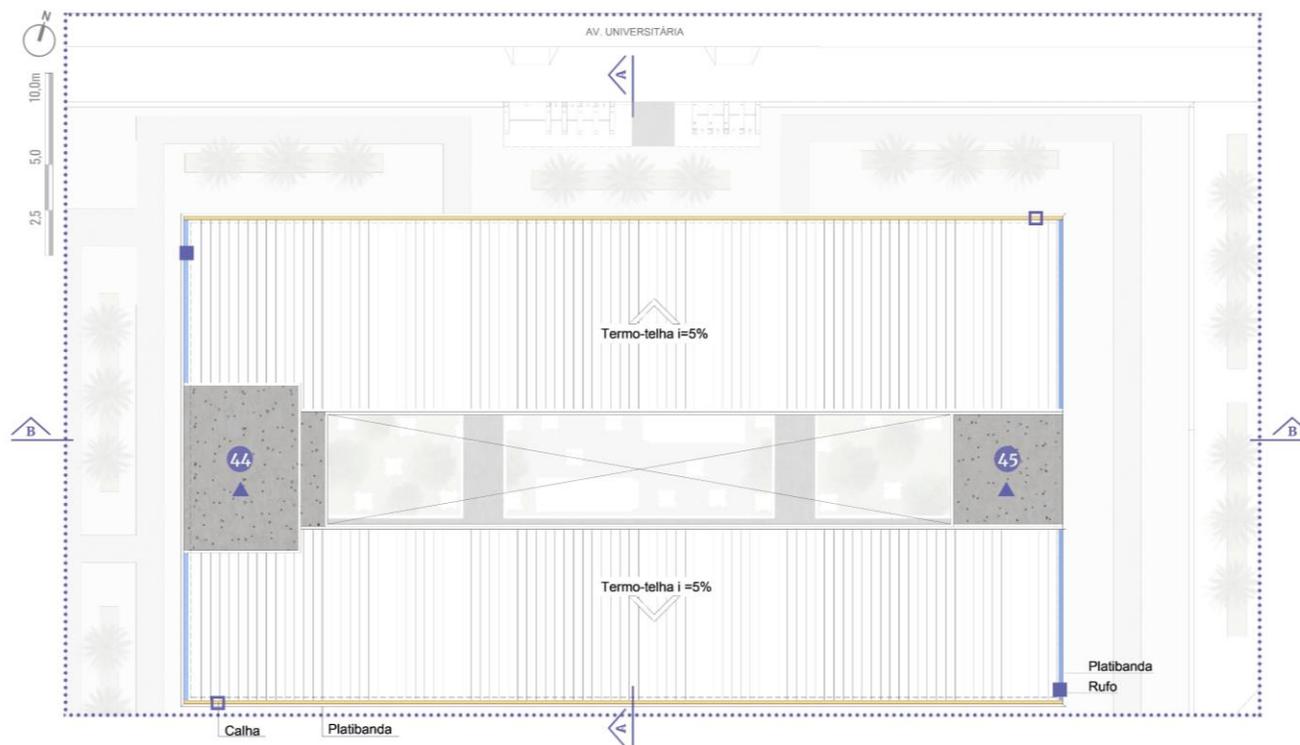


No esquema ao lado, fica fácil identificar onde estão situadas cada uma das espécies aqui citadas, em toda a extensão do projeto. Maiores detalhes podem ser encontrados nos renders, uma vez que todos foram feitos a partir das decisões realizadas em planta.

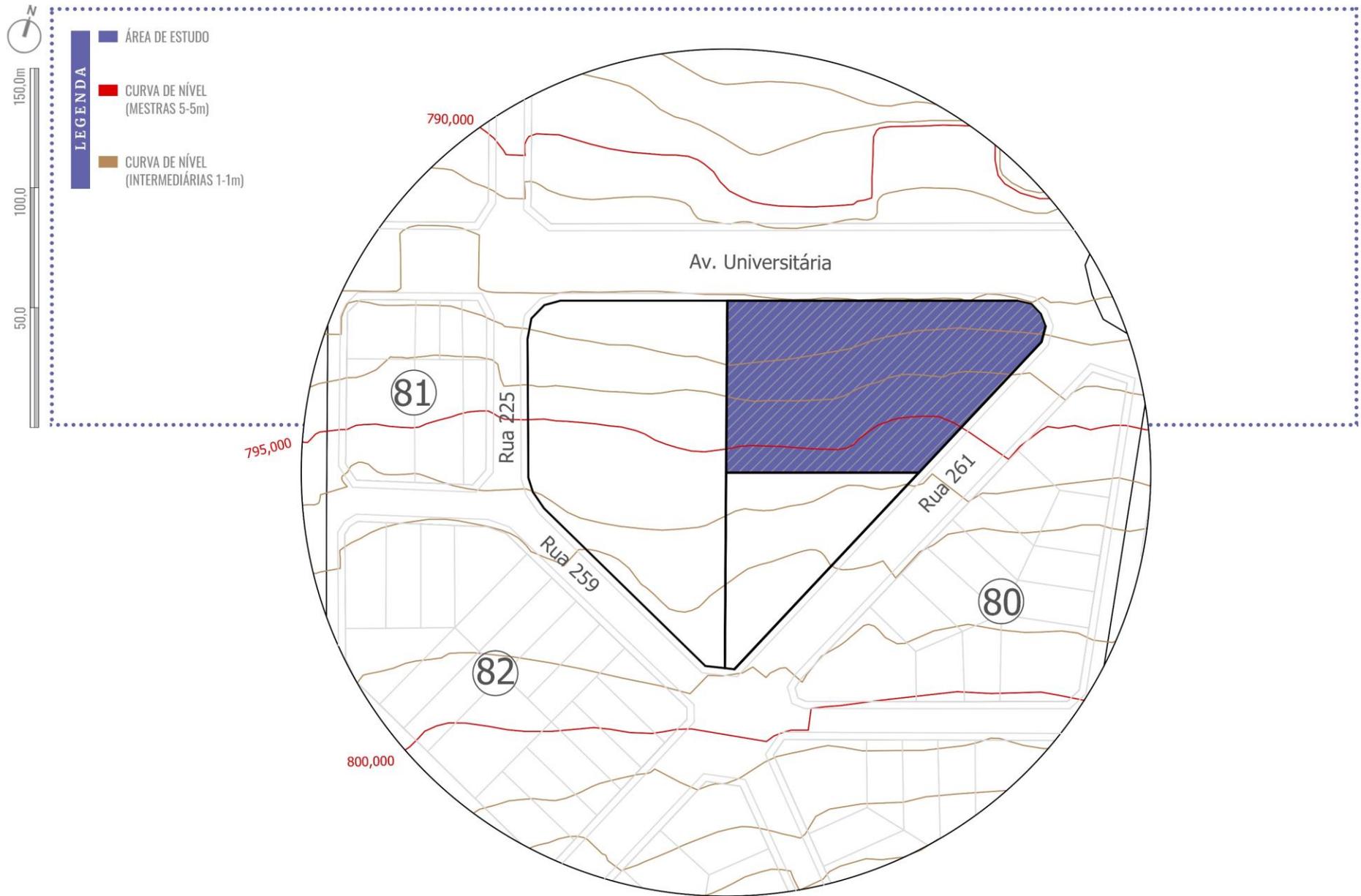
8. O Projeto

Hidrossanitário

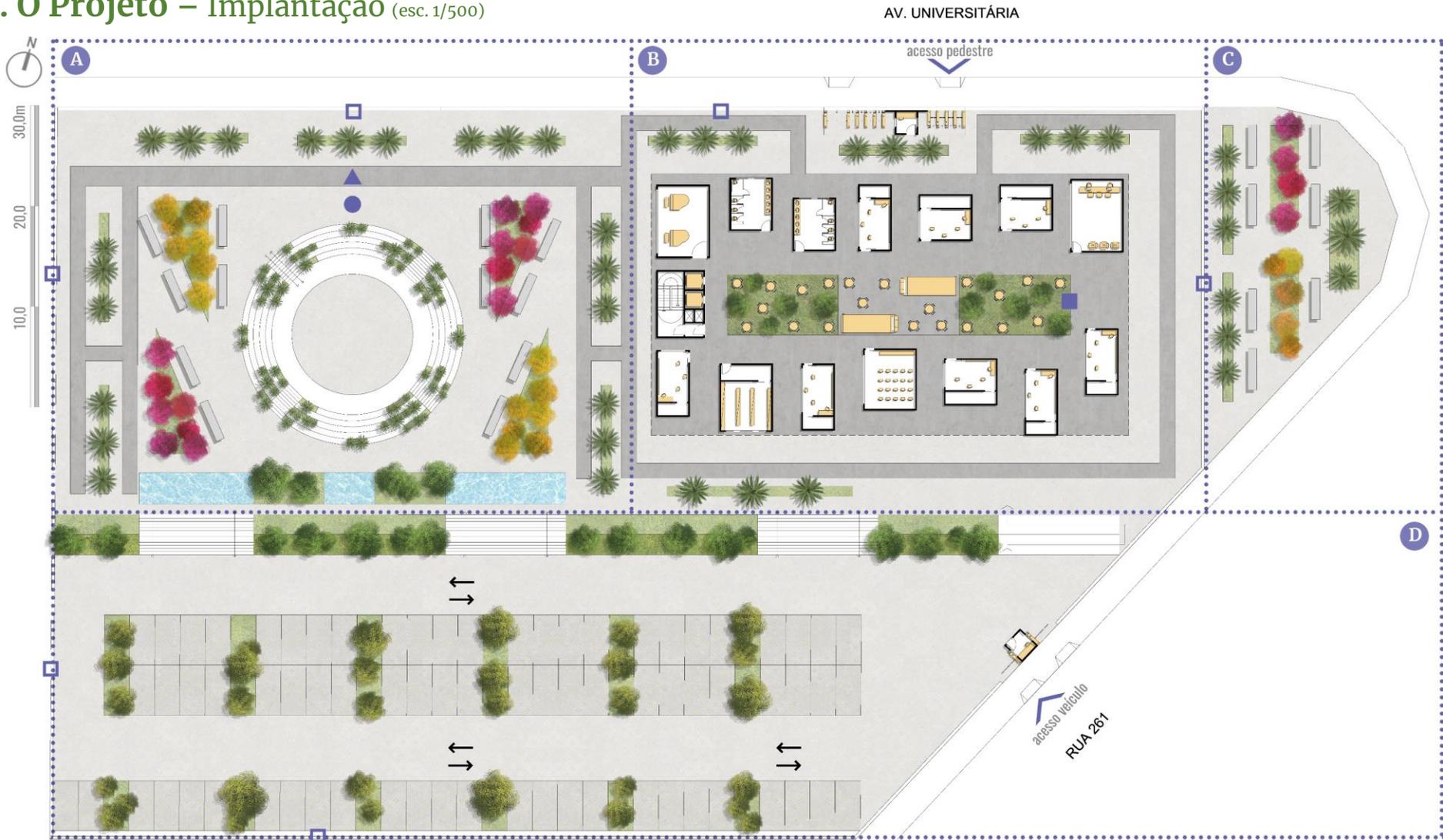
O sistema hidrossanitário que se propõe para este equipamento urbano foi baseado em cálculos que levaram em consideração o número de usuários do local, além do tipo de uso do edifício que se estabelece (residencial ou comercial), as reservas incêndio, além do cálculo de desabastecimento para dois dias que pode se fazer necessário em situações atípicas. Entende-se, portanto, que em um edifício com porte para 714 pessoas, levando em consideração que a média de consumo por pessoa é de 50L/dia e somando a isso as reservas de incêndio e de desabastecimento para dois dias – já citadas anteriormente – o edifício exige um armazenamento de água com capacidade para 85.680 litros. Diante disso, foi planejado um reservatório superior com medidas coerentes para esse fim, sendo executado em concreto impermeabilizado, localizado acima do local destinado aos elementos de circulação vertical do edifício, já que isso gera maior facilidade de acesso ao local em situações que se façam necessárias. Maiores detalhes podem ser observados No esquema a seguir e, posteriormente, na planta de cobertura.



08. O Projeto – Planta de Situação (esc. 1/2000)



08. O Projeto – Implantação (esc. 1/500)



- LEGENDA**
- A ANFITEATRO / PRAÇA DOS IPÊS
 - B ESCOLA
 - C PRAÇA PÚBLICA
 - D ESTACIONAMENTO

- MATERIAIS**
- ▲ PISO EM CONCRETO
 - PAVER PERMEÁVEL
 - ◻ COBOGÓ
 - ÁREA PERMEÁVEL (GRAMA)

8. O Projeto

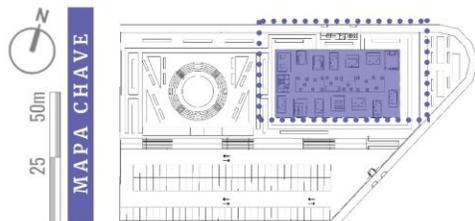
Segurança



Paisagismo



08. O Projeto – Térreo (esc. 1/250)



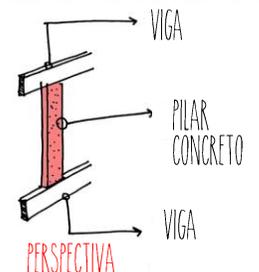
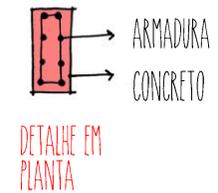
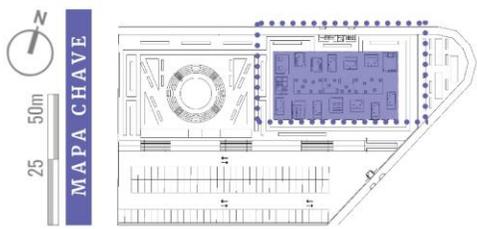
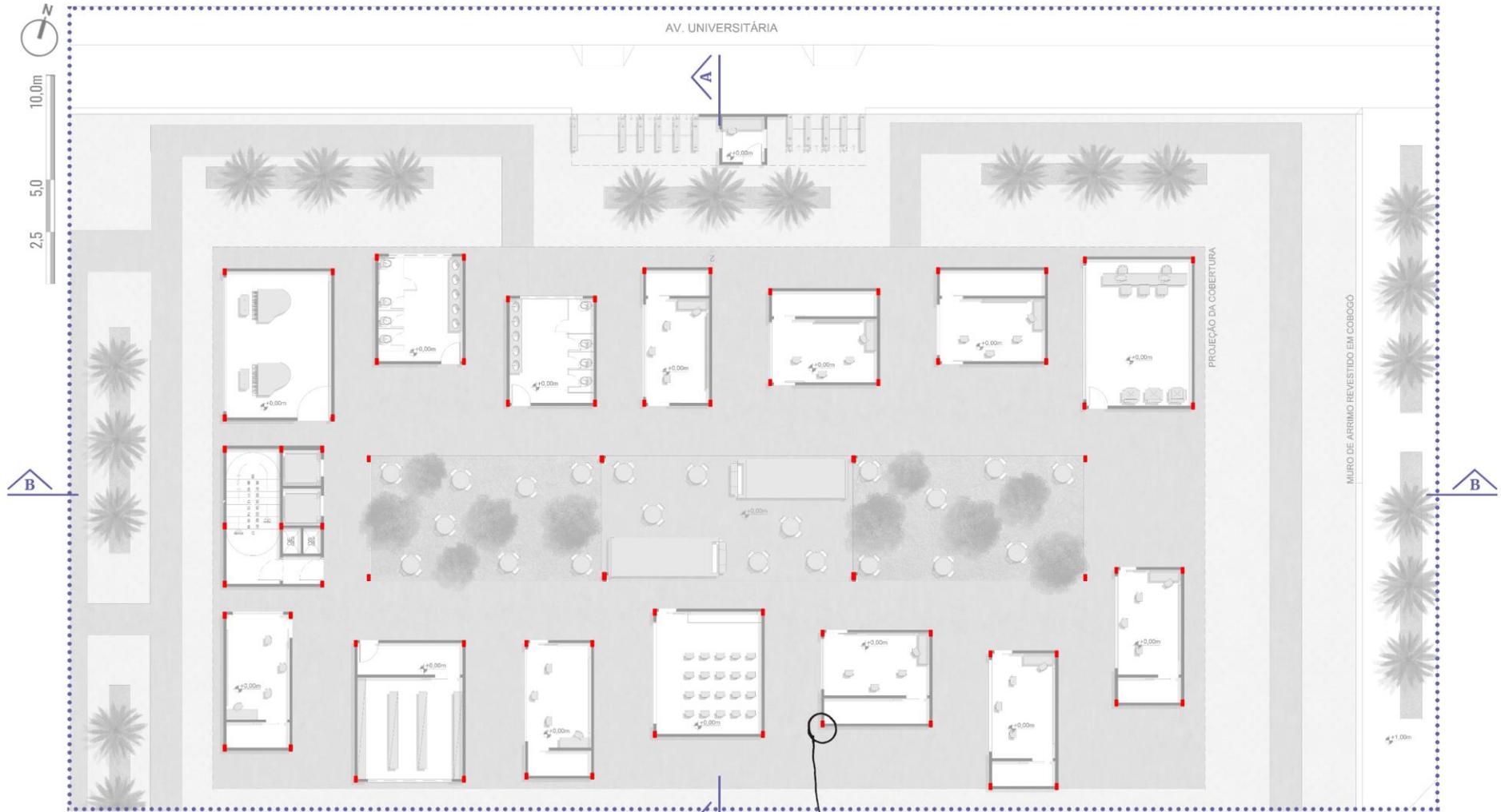
LEGENDA

- | | | | | | |
|---|---------------------------------------|----|---------------------------------------|----|---|
| 1 | GUARITA (4,00m ²) | 10 | ESCANINHO C (6,00m ²) | 19 | SALA DE AULA G (15,00m ²) |
| 2 | SALA PIANO (35,00m ²) | 11 | SECRETARIA (35,00m ²) | 20 | ESCANINHO G (3,60m ²) |
| 3 | WC FEMININO (20,00m ²) | 12 | SALA DE AULA D (15,00m ²) | 21 | SALA DE ATENDIMENTO 1 (7,50m ²) |
| 4 | WC MASCULINO (20,00m ²) | 13 | ESCANINHO D (3,60m ²) | 22 | ALMOXARIFADO 1 (25,00m ²) |
| 5 | SALA DE AULA A (15,00m ²) | 14 | SALA DE AULA E (15,00m ²) | 23 | SALA DE AULA H (15,00m ²) |
| 6 | ESCANINHO A (3,60m ²) | 15 | ESCANINHO E (3,60m ²) | 24 | ESCANINHO H (3,60m ²) |
| 7 | SALA DE AULA B (15,00m ²) | 16 | SALA DE AULA F (15,00m ²) | 25 | CIRCULAÇÃO VERTICAL (25,00m ²) |
| 8 | ESCANINHO B (6,00m ²) | 17 | ESCANINHO F (6,00m ²) | 26 | LANÇONETE (72,00m ²) |
| 9 | SALA DE AULA C (15,00m ²) | 18 | TEORIA MUSICAL (29,25m ²) | 27 | PRAÇA PÚBLICA (455,00m ²) |

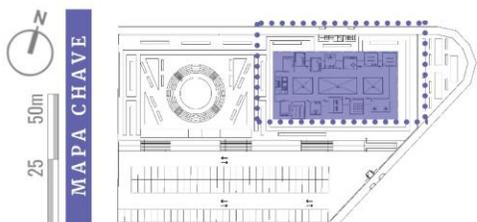
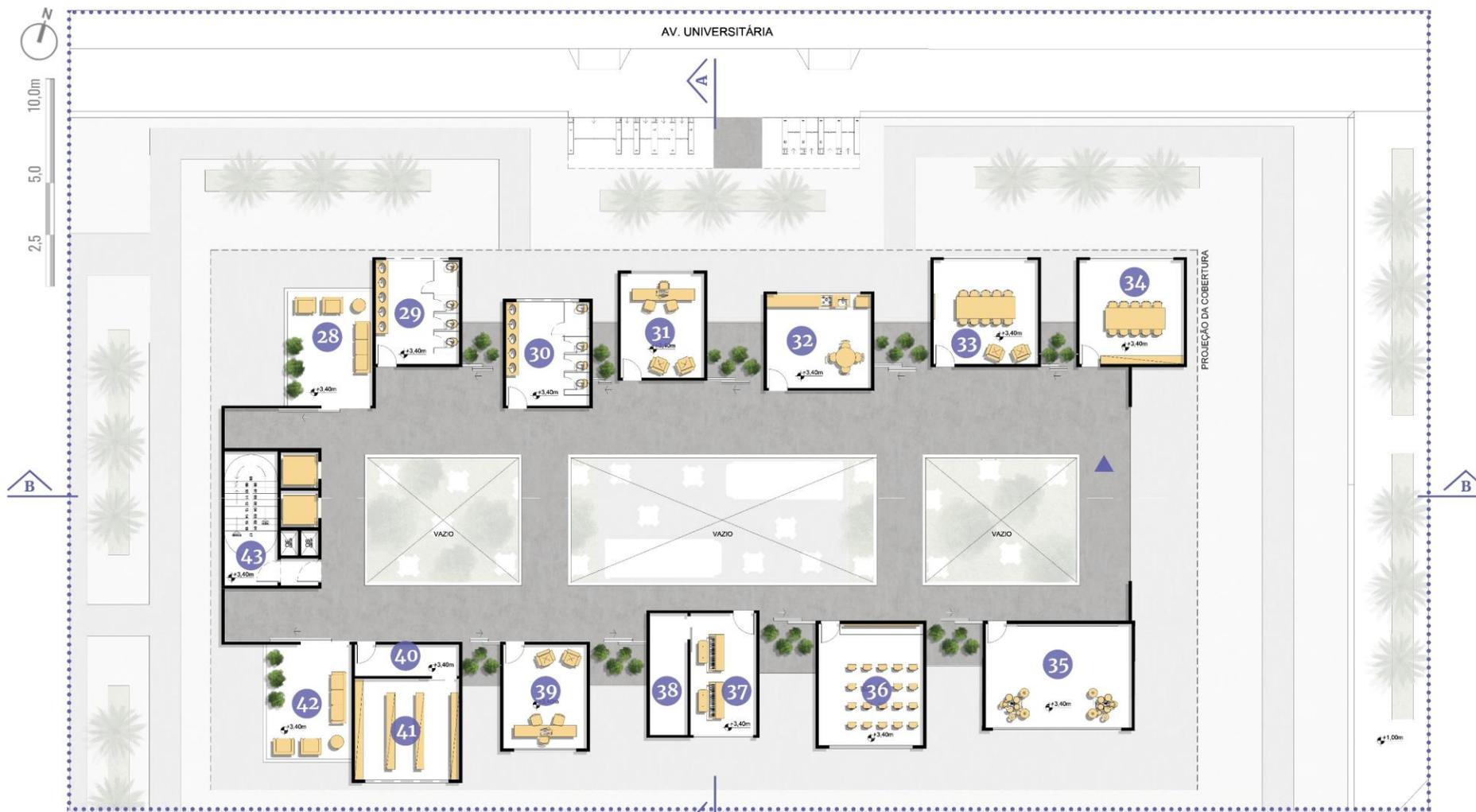
MATERIAIS

- | | | |
|---|---|------------------------|
| ▲ | ▲ | PISO EM CONCRETO |
| ● | ● | PAVER PERMEÁVEL |
| □ | □ | COBOGÓ |
| ■ | ■ | ÁREA PERMEÁVEL (GRAMA) |

08. O Projeto – Térreo/Estrutura (esc. 1/250)



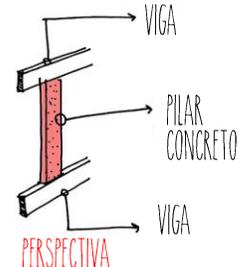
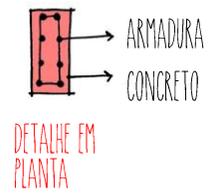
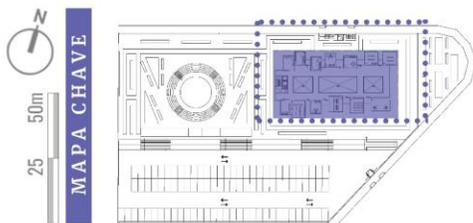
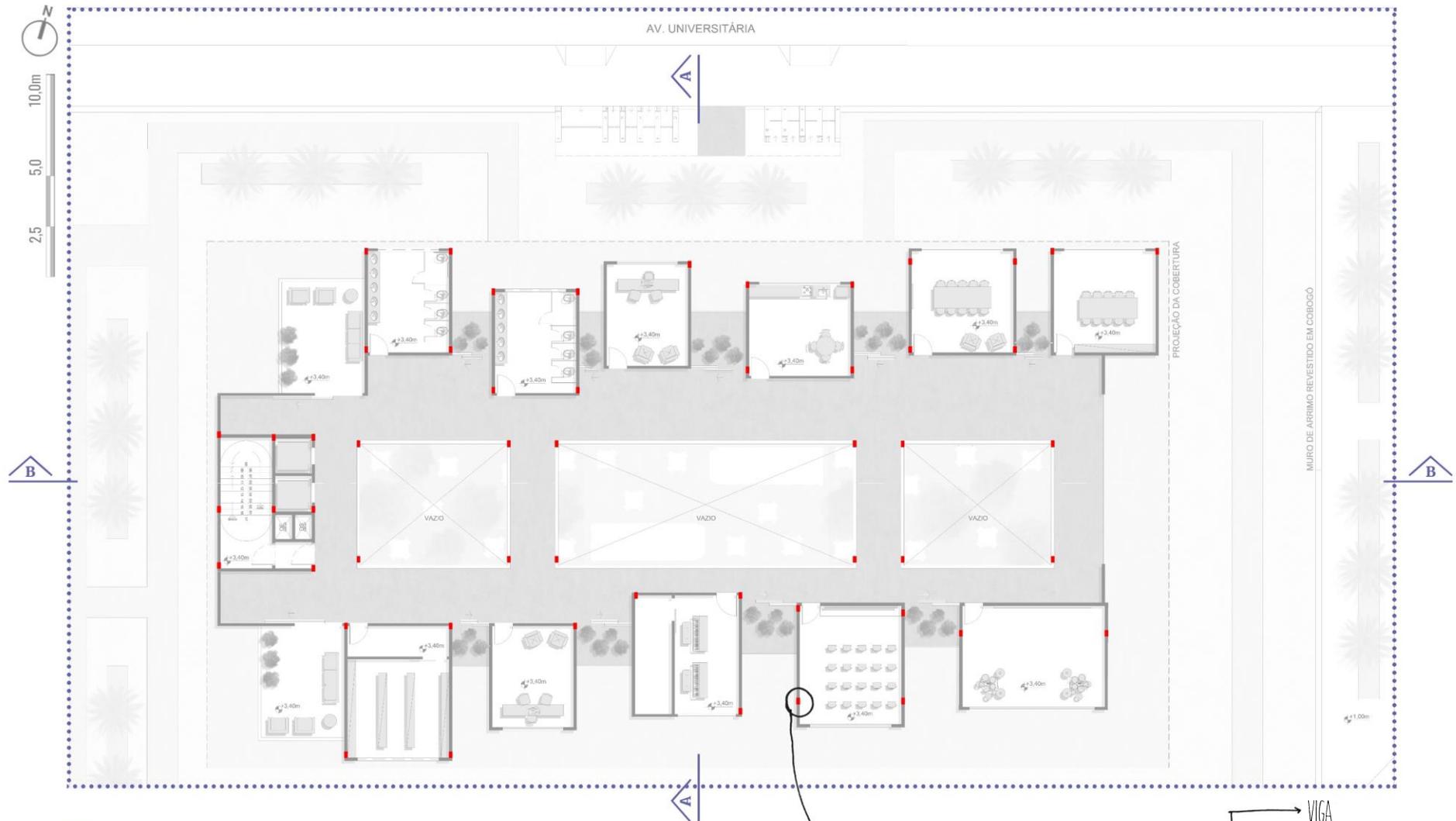
08. O Projeto – Pavimento Superior (esc. 1/250)



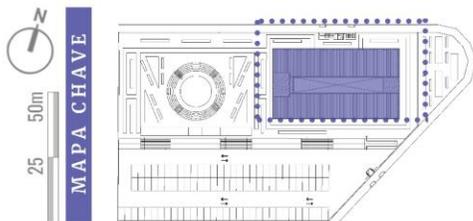
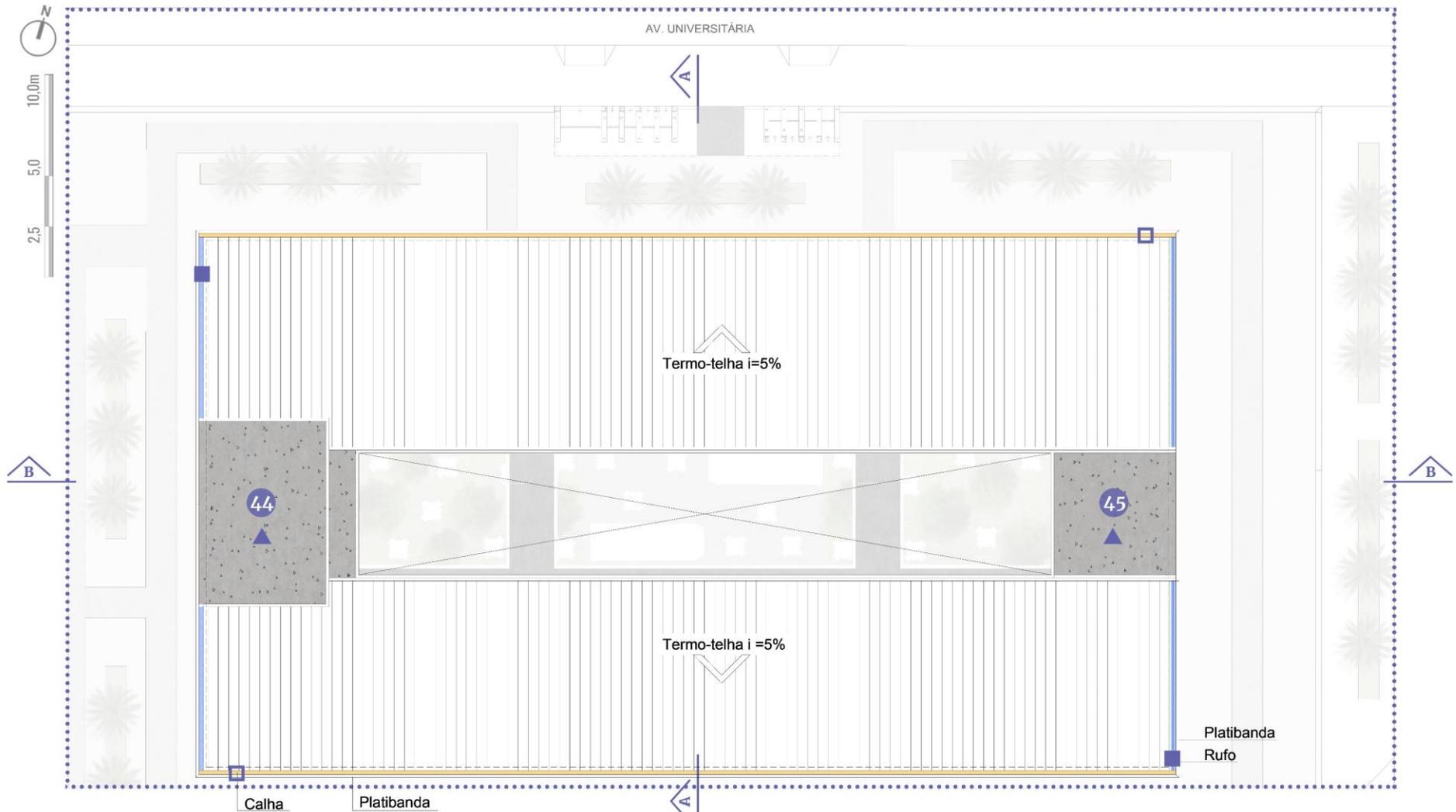
- LEGENDA**
- 28 ESPAÇO ESTAR 1 (22,00m²)
 - 29 WC MASCULINO (20,00m²)
 - 30 WC FEMININO (20,00m²)
 - 31 RH (20,00m²)
 - 32 COPA (20,00m²)
 - 33 SALA DE REUNIÕES (25,00m²)
 - 34 SALA PROFESSORES (25,00m²)
 - 35 SALA BATERIA (35,00m²)
 - 36 TEORIA MUSICAL (29,25m²)
 - 37 SALA TECLADO (18,43m²)
 - 38 ESCANINHO I (6,00m²)
 - 39 DIRETORIA (20,00m²)
 - 40 SALA DE ATENDIMENTO 2 (7,50m²)
 - 41 ALMOXARIFADO 2 (25,00m²)
 - 42 ESPAÇO ESTAR 2 (22,00m²)
 - 43 CIRCULAÇÃO VERTICAL (25,00m²)

- MATERIAIS**
- ▲ PISO EM CONCRETO

08. O Projeto – Pavimento Superior/Estrutura (esc. 1/250)



08. O Projeto – Cobertura (esc. 1/250)



LEGENDA

- 44 CAIXA D'ÁGUA (56,00m²)
- 45 LAJE TÉCNICA (36,00m²)

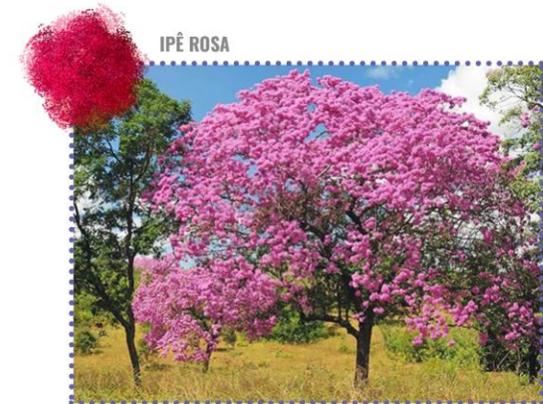
MATERIAIS

- LAJE IMPERMEABILIZADA
- TERMO-TELHA ($i=5\%$)
- CALHA
- RUFO

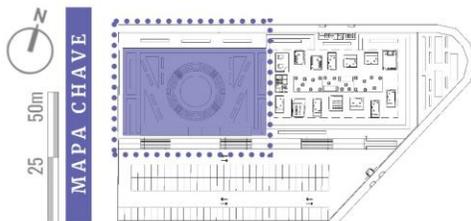
08. O Projeto – Anfiteatro/Praça dos Ipês (esc. 1/350)



IPÊ AMARELO



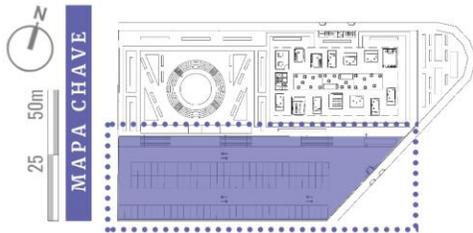
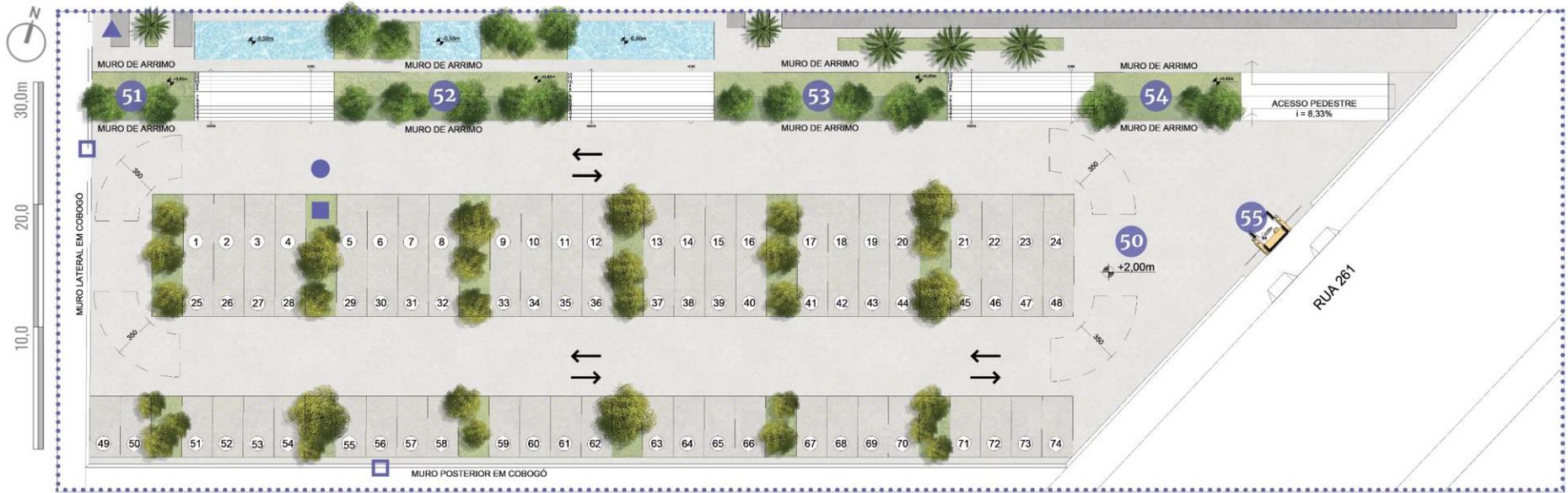
IPÊ ROSA



- LEGENDA**
- 46 PALCO ANFITEATRO (110,00m²)
 - 47 ESPELHO D'ÁGUA 1 (35,00m²)
 - 48 ESPELHO D'ÁGUA 2 (15,00m²)
 - 49 ESPELHO D'ÁGUA 3 (35,00m²)
 - 50 ESTACIONAMENTO (1950,00m²)

- MATERIAIS**
- ▲ PISO EM CONCRETO
 - PAVER PERMEÁVEL
 - COBOGÓ
 - ÁREA PERMEÁVEL (GRAMA)

08. O Projeto – Estacionamento (esc. 1/450)



- 50** ESTACIONAMENTO (1950,00m²)
 ① VAGAS - TAMANHO M
 2,50 x 5,00m (12,50m²)
- 51** FLOREIRA 1 (16,00m²)
52 FLOREIRA 2 (38,00m²)
53 FLOREIRA 3 (38,00m²)
54 FLOREIRA 3 (24,00m²)
55 GUARITA (4,00m²)

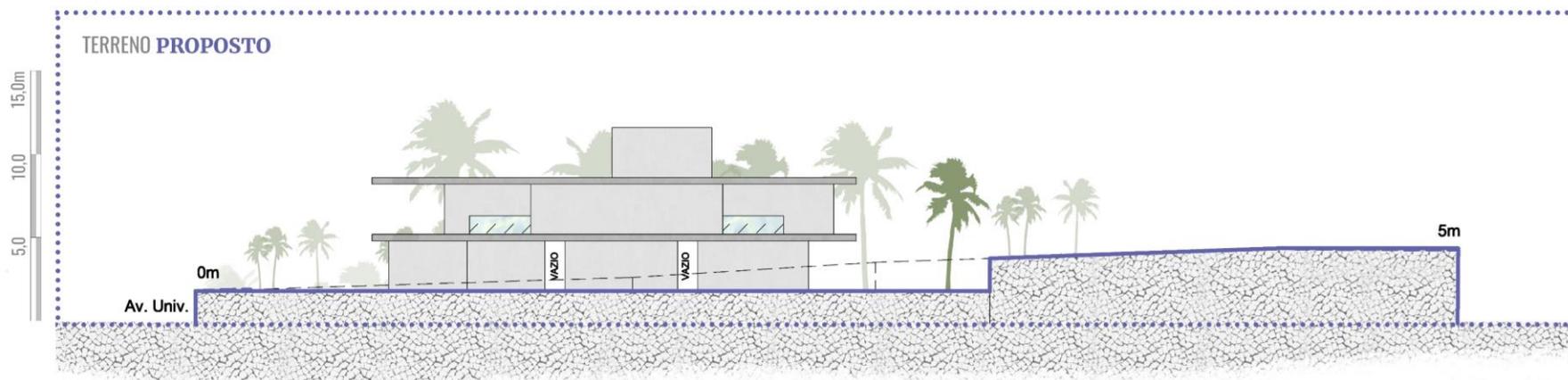
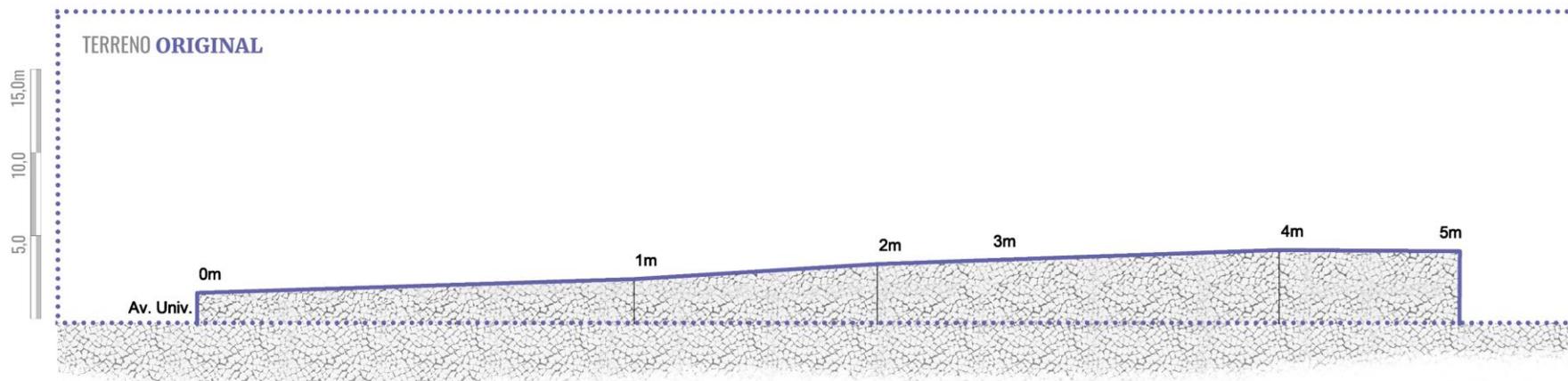
- MATERIAIS**
- PISO EM CONCRETO
 - PAVER PERMEÁVEL
 - COBOGÓ
 - ÁREA PERMEÁVEL (GRAMA)

RENDERS



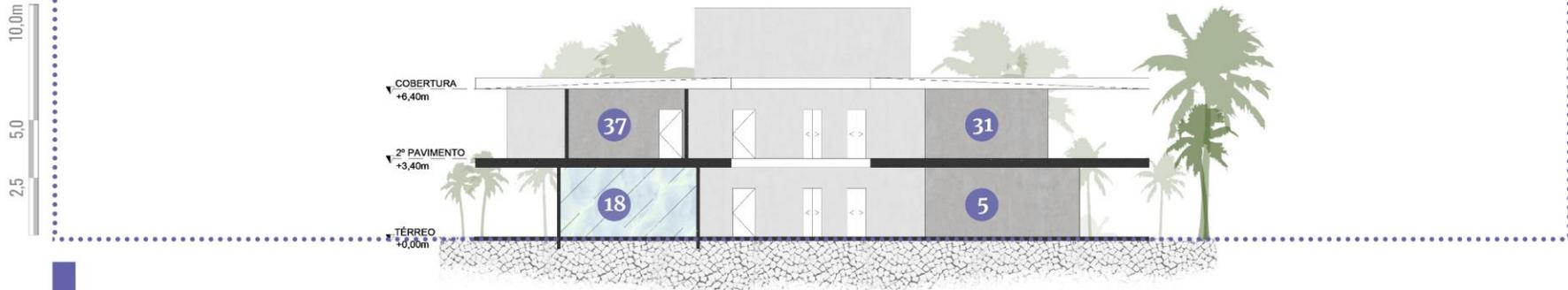
08. O Projeto – Cortes (esc. 1/250)

Levando em consideração o fato de que a topografia original do terreno escolhido gera desnível bastante acentuado quando analisado a partir de suas extremidades (frente e fundo), fez-se necessária uma movimentação de terra coerente com o partido escolhido, que exigia terreno plano no local de implantação do edifício e da Praça dos Ipês. Essa escolha se baseia em aspectos tais como a facilidade de acesso à todos os públicos, independente de suas necessidades, além do fator estético que permite que o partido em questão seja melhor executado e cumpra com todos os pontos que propõe. Diante disso, foi proposto o corte do terreno no local que receberá o edifício e a Praça dos Ipês, mantendo a topografia original no local destinado ao Estacionamento/Acesso de Serviços da escola já que, para esse tipo de uso, não se faz necessária a alteração original da área. Para que seja possibilitado o acesso entre os diferentes níveis, foram previstas escadarias e rampas de acordo com as normas de acessibilidade e que podem ser facilmente visualizadas nas plantas anteriores.



08. O Projeto – Cortes (esc. 1/250)

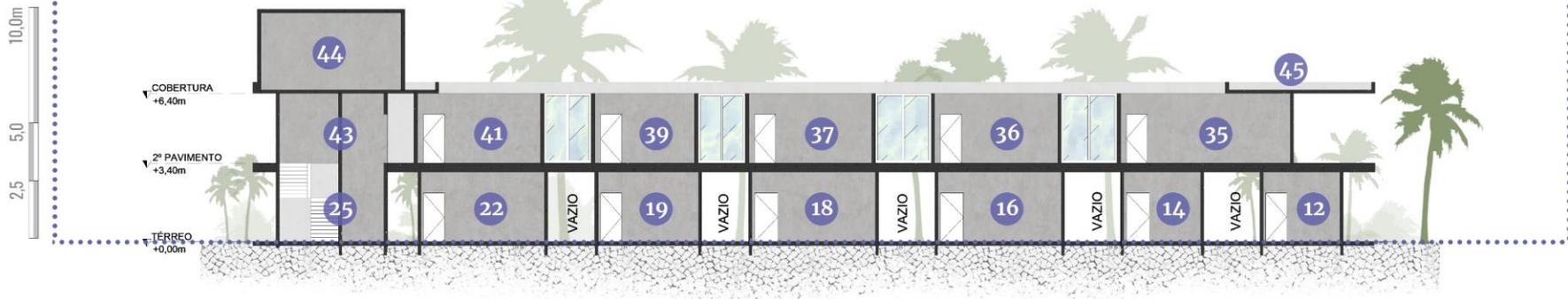
CORTE AA



LEGENDA

- 5 SALA DE AULA A (15,00m²)
- 18 TEORIA MUSICAL (29,25m²)
- 37 SALA TECLADO (18,43m²)
- 31 RH (20,00m²)

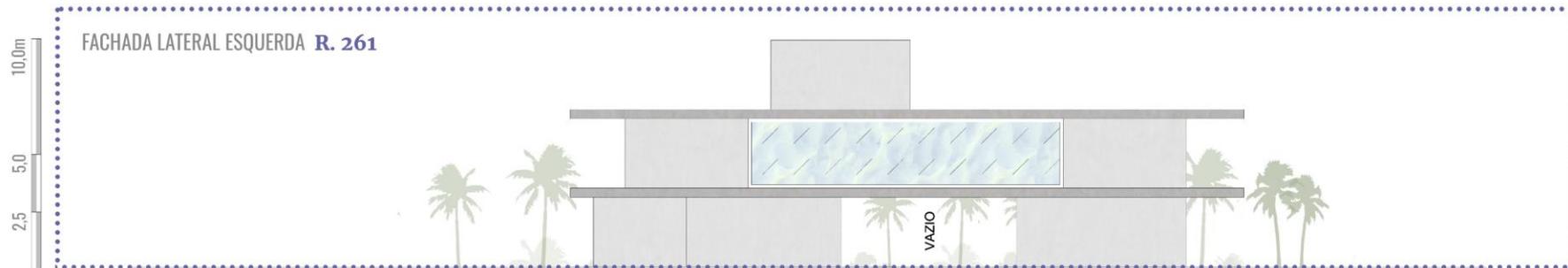
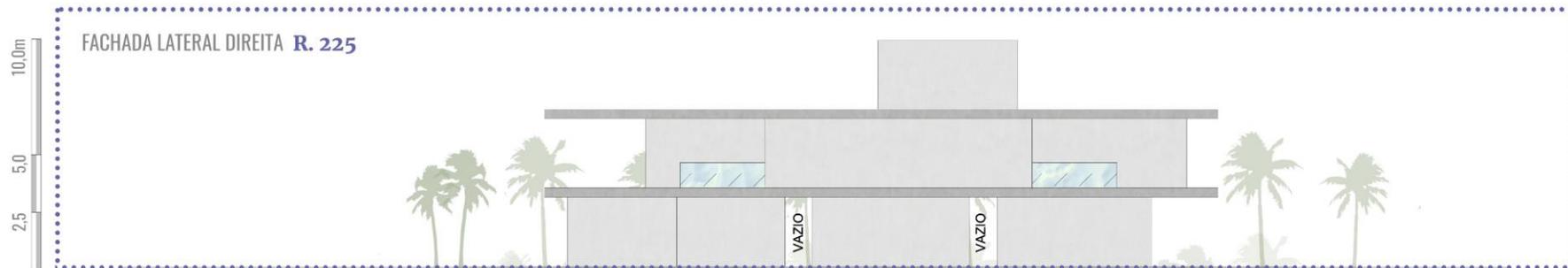
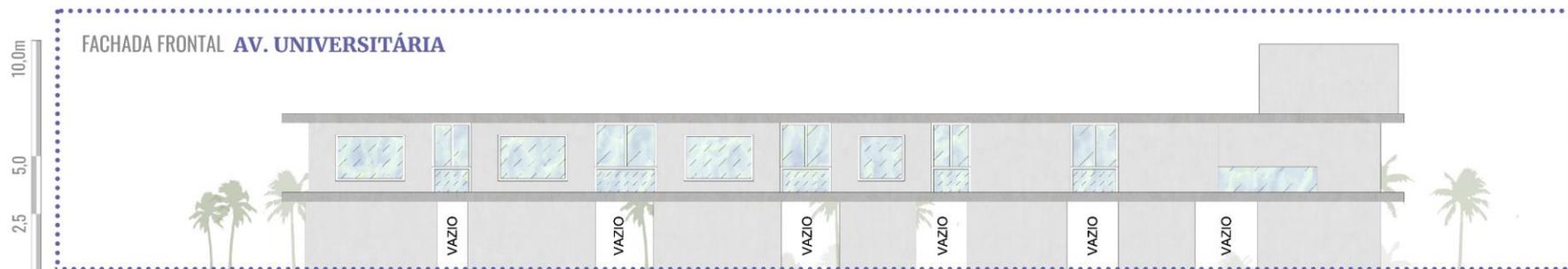
CORTE BB



LEGENDA

- | | |
|---|---|
| 12 SALA DE AULA D (15,00m ²) | 37 SALA TECLADO (18,43m ²) |
| 14 SALA DE AULA E (15,00m ²) | 39 DIRETORIA (20,00m ²) |
| 16 SALA DE AULA F (15,00m ²) | 41 ALMOXARIFADO 2 (25,00m ²) |
| 18 TEORIA MUSICAL (29,25m ²) | 43 CIRCULAÇÃO VERTICAL (25,00m ²) |
| 19 SALA DE AULA G (15,00m ²) | 44 CAIXA D'ÁGUA (56,00m ²) |
| 22 ALMOXARIFADO 1 (25,00m ²) | 45 LAJE TÉCNICA (36,00m ²) |
| 25 CIRCULAÇÃO VERTICAL (25,00m ²) | |
| 35 SALA BATERIA (35,00m ²) | |
| 36 TEORIA MUSICAL (29,25m ²) | |

08. O Projeto – Fachadas (esc. 1/250)



08. O Projeto Renders



Imagem 1: Render Fachada Frontal. Fonte: Autoria própria.

08. O Projeto Renders



Imagem 2: Render Fachada Frontal. Fonte: Autoria própria.



Imagem 3: Render Fachada Posterior. Fonte: Autoria própria.



Imagem 4: Anfiteatro. Fonte: Autoria própria.



Imagem 5: Render Anfiteatro e Centro de Formação. Fonte: Autoria própria.

08. O Projeto Renders



Imagem 7: Render Pátio Interno. Fonte: Autoria própria.



Imagem 8: Render Pátio Interno. Fonte: Autoria própria.



Imagem 9: Corredores/Passarela 2º Pav. Fonte: Autoria própria.



Imagem 10: Corredores/Passarela 2º Pav. Fonte: Autoria própria.

08. O Projeto Renders



Imagem 11: Render Varanda 2º Pav. Fonte: Autoria própria.



Imagem 13: Render Varanda 2º Pav. Fonte: Autoria própria.



Imagem 12: Render Anfiteatro/Praça dos Ipês. Fonte: Autoria própria.



Imagem 14: Render Vista superior Anfiteatro/Praça dos Ipês.
Fonte: Autoria própria.

08. O Projeto Renders



Imagem 11: Render Anfiteatro/Praça dos Ipês. Fonte: Autoria própria.



Imagem 13: Render Anfiteatro/Praça dos Ipês. Fonte: Autoria própria.



Imagem 15: Render Esquina Pública. Fonte: Autoria própria.



Imagem 16: Render Esquina Pública. Fonte: Autoria própria.

F7M F#º Gm7 D#7

Eu vim aqui pra ver o mar

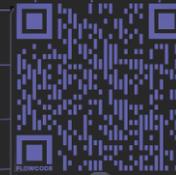
Am7 D7(9-) Gm7

Rio que não sai da minha mente

C7(9-)

Do meu olhar

Ver o Mar
(João Erbetta)



ouça a playlist



PROJETO MÚSICA NA CASA UFG

O projeto Música na Casa Projetos Sociais UFG, iniciado em 2019, visa oportunizar o acesso à formação musical partindo do pressuposto que a música é necessária para a formação integral do ser humano. Tem-se como público alvo a comunidade em geral. As aulas visam dar ao aluno uma iniciação musical por meio da prática e da teoria musicais.

09

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

8. Referências Bibliográficas

>**ARCHDAILY. Centro Cultural e Escola de Música / Alberich-Rodríguez Arquitectos. 2017. Disponível em:**

https://www.archdaily.com.br/br/803301/centro-cultural-e-escola-de-musica-alberich-rodriquez-arquitectos?ad_source=search&ad_medium=search_result_all Acesso em: 12/03/2021.

>**ARCHDAILY. Escola de Música Tohogakuen/NikkenSekkei. 2016. Disponível em:**

https://www.archdaily.com.br/br/789761/escola-de-musica-tohogakuen-nikken-sekkei?ad_source=search&ad_medium=search_result_all Acesso em: 12/03/2021.

>**CANDIDO, João Fernandes. Propriedades Físicas do Som. 2002. Disponível em:** <[http://www.feb.unesp.br/jcandido/acustica/Apostila/Capitulo 02.pdf](http://www.feb.unesp.br/jcandido/acustica/Apostila/Capitulo%2002.pdf)>. Acesso em: 15 nov. 2016.

>**CARBONI, Márcio Henrique de Sousa. Qualidade Acústica em Salas de Ensino de Música: Parâmetros acústicos preferenciais na opinião de professores de música. 2012. Disponível em:** <<http://www.prppg.ufpr.br/ppgecc/wpcontent/uploads/2016/files/dissertacoes/d0171.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2016.

>**FREIRE, Vanda Bellard. Música e Sociedade: uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior da música. Associação Brasileira de Educação Musical. Florianópolis, 2010.**

>**GARDNER, Howard. Estruturas da Mente: a teoria das inteligências. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.**

>**HERZOG & DE MEURON. São Paulo – Complexo Cultural Luz. 2012. Disponível em:**

<https://www.herzogdemeuron.com/index/projects/complete-works/326-350/343-sao-paulo-cultural-complex-luz.html> Acesso em: 22/03/2021.

>**LOPES, VITOR VIEIRA. Goiânia Ópera House. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2020.**

>**MACHADO, VITOR FERNANDES. Complexo Musical. Unisul. Tubarão, 2016.**

>**NEPOMUCENO, José Augusto. Sala São Paulo: O PROJETO ACÚSTICO. 2009. Disponível em:** <<http://www.salasaopaulo.art.br/paginadinamica.aspx?pagina=acustica>>. Acesso em: 15 nov. 2016

>**PROJETO. Herzog & De Meuron: Complexo Cultural Luz. 2012. Disponível em:**

<https://revistaprojeto.com.br/acervo/herzog-de-meuron-centro-cultural-sao-paulo-23-05-2012/https://revistaprojeto.com.br/acervo/herzog-de-meuron-centro-cultural-sao-paulo-23-05-2012/> Acesso em: 22/03/2021.

>**TRATOS E RETRATOS. Música Goiana. 2016. Disponível em:** <http://goiania-cejip.blogspot.com/p/musica.html> Acesso em: 27/03/2021.

>**VITRUVIUS. Complexo Cultural Luz. 2012. Disponível em:**

<https://vitruvius.com.br/index.php/jornal/news/read/1270> Acesso em: 22/03/2021.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL
Av. Universitária, 1069 | Setor Universitário
Casa Postal 06 | CEP 74605-010
Goiânia | Goiás | Brasil
Fone: (62) 3946.3081 ou 3080 | Fax: (62) 3946.3080
www.pucgoias.edu.br | proin@pucgoias.edu.br

RESOLUÇÃO n° 038/2020 – CEPE

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante Giovanna Carneiro Carlos Machado Leão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, matrícula 2016.1.00160.0014-9, telefone: (62)99916-2181 e-mail giovannaleao.arg@gmail.com na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei n° 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Centro de Formação de Músicos de Interesse Social, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área, para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 24 de Novembro de 2021.

Assinatura do(s) autor(es): Giovanna C.C.M. Leão

Nome completo do autor: Giovanna Carneiro Carlos Machado Leão

Assinatura do professor-orientador: Evelyn Cristine Moreira Soares

Nome completo do professor-orientador: Evelyn Cristine Moreira Soares